

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - NUCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA

Ricardo Alves Oliveira

**ANÁLISE DO CAPITAL SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA**

PORTO VELHO

2015

Ricardo Alves Oliveira

**ANÁLISE DO CAPITAL SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Gleimíria Batista da Costa

PORTO VELHO

2015

FICHA CATALOGRÁFICA BIBLIOTECA
PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

O482d

Oliveira, Ricardo Alves.

Análise Do Capital Social Em Uma Instituição Educacional No Município De Porto Velho - Rondônia / Ricardo Alves Oliveira. - Porto Velho, Rondônia, 2015.

80f.:il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gleimíria Batista da Costa

Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

1.Administração. 2.Capital social. 3.Educação. I.Costa, Glemíria Batista da Costa.
II.Fundação Universidade Federal de Rondônia– UNIR.III. Título.

Bibliotecária Responsável: Carolina Cavalcante CRB11/1579

RICARDO ALVES OLIVEIRA

**ANÁLISE DO CAPITAL SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Mestrado em Administração
da Fundação Universidade Federal de
Rondônia como requisito para obtenção do
título de Mestre em Administração.

Data da aprovação: 15/12/2015



of. Dr. Carlos André da Silva Müller (Coordenador do Curso)

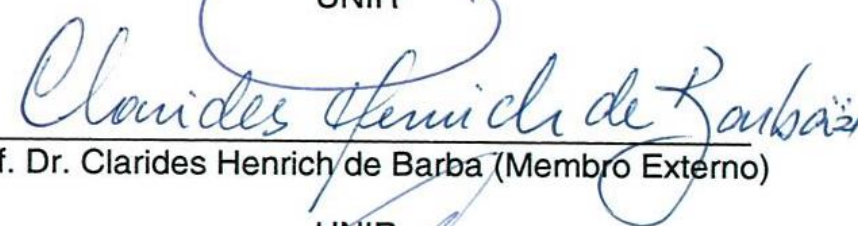
UNIR

BANCA EXAMINADORA




Prof. Dra. Gleimíria Batista da Costa (Orientadora)

UNIR



Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba (Membro Externo)

UNIR



Prof. Dr. Carlos André da Silva Müller (Membro Interno)

UNIR

PORTO VELHO

2015

AGRADECIMENTOS

Nada na vida conquistamos sozinhos, sempre precisamos de outras pessoas para alcançar os nossos objetivos. Muitas vezes um simples gesto pode mudar a nossa vida e contribuir para o nosso sucesso.

Esta dissertação representa a concretização não apenas de um trabalho, mas de um esforço e dedicação que iniciou há 4 anos, quando passei pela primeira vez no Processo Seletivo do PPGMAD e por vários motivos não pude efetuar minha matrícula, tive que fazer escolhas difíceis, que se mostraram certas depois.

Nesse primeiro momento priorizei a estabilização da minha família e a construção de um lar, que se mostrou a base ideal para poder cursar e concluir o mestrado.

Um agradecimento especial a minha Esposa Layde, pela paciência e dedicação. Ela é a minha grande base, sem Ela eu não teria absolutamente nada do que tenho hoje. Minha vida pode ser dividida entre antes e depois de conhecê-la. A você meu Amor, o meu muito obrigado!

Aos meus filhos, Paulo Henrique e Eduardo, por aguentarem o mau humor do pai e por proporcionarem momentos de alegria e descontração tão necessários e benéficos a minha saúde mental.

À coordenação, Professores e aos Funcionários do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA, pela oportunidade, pelas aulas e principalmente a Juliana, por sempre tirar minhas dúvidas e me ajudar nos processos burocráticos e ao Professor Carlos André, sempre acessível e flexível.

Aos meus colegas de trabalho por perdoarem minhas ausências e apoiarem minha empreitada. Aos Professores Joliza das Chagas Fernandes e Fábio Robson Casara Cavalcante pelas valiosas contribuições. E aos membros da banca, Professor Carlos André e Professor Clarides.

Finalmente, gostaria de expressar a minha gratidão à Professora Gleimíria Batista da Costa, pelo brilhante trabalho de orientação e permanente acompanhamento desta pesquisa.

OLIVEIRA, Ricardo Alves. **ANÁLISE DO CAPITAL SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RONDÔNIA**. 2015. 80 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Administração (PPGMAD). Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

RESUMO

A educação é a base para o desenvolvimento de uma nação e uma das obrigações básicas do nosso governo é prover educação boa e gratuita a toda a população, cenário esse ainda distante da nossa realidade. Contudo, mesmo nesse cenário com tanta desigualdade de recursos entre a rede pública e a privada, existem escolas que se destacam e uma dessas é a Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Bento da Costa. Como isso é possível? O que ocorre nessa Escola que a diferencia das outras escolas públicas e a coloca no mesmo nível de desempenho das Escolas Privadas? O Objetivo desta pesquisa foi analisar como os elementos das dimensões do Capital Social se manifestam nos atores envolvidos no Projeto Terceirão da Escola Professor João Bento da Costa. Robert Putnam(2005) em seu estudo sobre a Itália demonstrou que há uma forte correlação entre modernidade econômica e desempenho institucional e que este desempenho correlaciona-se à natureza da vida cívica, ao Capital Social, esse conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidos numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e capital humano, explicando o melhor desempenho da Região Norte em relação a Região Sul da Itália. A pesquisa foi exploratória, com fonte secundária de dados e estudo de caso. A realização deste estudo ocorreu em três etapas: a fase exploratória, a revisão de literatura e a pesquisa de campo. Durante a fase exploratória da pesquisa foram identificadas as melhores escolas do estado de Rondônia, usando como base os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Em sequência, foi utilizado na escola estadual com maior nota uma versão adaptada do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) do banco Mundial, de modo a encontrar evidências do Capital Social de Putnam a partir dos resultados obtidos nessa Escola. Ao levantar o ranking geral do estado de Rondônia, a única Escola Estadual a aparecer no Ranking das 10 melhores foi a Escola João Bento da Costa, ocupando o 2º lugar do Ranking. A Escola também não possui o mais alto índice de Qualificação Docente e recebe a mesma Verba per capita do PROAFI que as demais escolas estaduais. Depois de todas as análises, com a aplicação da versão adaptada do QI MCS as evidências de Capital Social Institucional apareceram. É uma escola com cenário e recursos iguais aos de outras da rede estadual, mas a interação e o trabalho conjunto se traduzem em desempenho acima da média, colocando a Escola em um nível de desempenho acima de quase todas as Escolas Particulares, sendo superada apenas pelo Colégio Classe A. O seu “Projeto Terceirão” possui desempenho institucional superior ao compatível com o nível socioeconômico da Escola, destaca-se das outras Escolas estaduais e concorre em igualdade com as melhores escolas privadas do estado de Rondônia.

Palavras Chaves: Capital Social. Desempenho. Educação.

OLIVEIRA, Ricardo Alves. **ANALYSIS OF CAPITAL IN AN EDUCATIONAL INSTITUTION THE PORTO VELHO COUNTY - RONDÔNIA**. 2015 80 p. Dissertation (Masters in Business Administration). Postgraduate program: Master in Business Administration (PPGMAD). Center for Applied Social Sciences (NUCSA), Federal University of Rondônia (UNIR).

ABSTRAT

Education is the basis for the development of a nation and one of the basic obligations of our government is to provide good and free education to the entire population, this scenario still far from our reality. However, even in this scenario with so much inequality of resources between the public and the private, there are schools that stand out and one of these is the State Preparatory High School Professor João Bento da Costa. How is this possible? What happens in this school that differentiates it from other public schools and places it on the same level of performance of Private Schools? The objective of this research was to analyze how the dimensions of the elements of capital manifests the actors involved in the project Terceirão School Professor João Bento da Costa. Robert Putnam (2005) in his study of Italy showed that there is a strong correlation between economic modernity and institutional performance and that performance correlates with the nature of civic life, to Capital, this set of bonds and trust and reciprocity standards contained in a community that facilitate the production of physical and human capital, explaining the best performance of the Northern Region over the southern region of Italy. The research was exploratory, with a secondary source of data and case study, this study took place in three stages: the exploratory stage, the literature review and field research. During the exploratory phase of the research were identified the best schools in the state of Rondonia, using as a basis the results of the National High School Exam - ENEM. In sequence, it was used in the state school with the highest score an adapted version of the Integrated Questionnaire for Measuring Social Capital (SC-IQ) of the World Bank in order to find evidence of the Social Capital Putnam from the results obtained in school. To raise the overall ranking of the state of Rondônia, the only state school to appear in the ranking of the top 10 was John Benedict School of the Coast, occupying the 2nd place in the Ranking. The school also does not have the highest Teacher Qualification index and receive the same per capita Verba PROAFI than other state schools. After all the analysis, with the application of the adapted version of the IQ MCS Institutional Capital evidence appeared. It is a school with scenery and equal resources to the other of the state, but the interaction and working together translate into above-average performance, placing the school in a performance level of almost all private schools, only surpassed by College Class A. Your "Terceirão Project" has superior institutional performance consistent with the socioeconomic level of the school, the stands out other state schools and compete on equal terms with the best private schools in the state of Rondonia.

Keywords: Social Capital. Performance. Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de Capital Social.....	20
Quadro 2 - Capital Social e Capital Humano: Modelo de Três Atores.....	22
Quadro 3 - 10 melhores Escolas da Rede Privada	44
Quadro 4 - Melhores Escolas da Rede Federal	45
Quadro 5 - 10 melhores Escolas da Rede Estadual.....	45
Quadro 6 - 10 melhores Escolas do Estado de Rondônia.....	46
Quadro 7 - 10 melhores Escolas de Rondônia - Nível Socioeconômico	46
Quadro 8 - 10 melhores Escolas Estaduais - Nível Socioeconômico.....	47
Quadro 9 - Verba do PROAFI	47
Quadro 10 – Verba do PROAFI per capita.....	48
Quadro 11 - Formação Docente X ENEM 2014 - 165 Escolas.....	48
Quadro 12 - Formação Docente X ENEM - Escolas Estaduais.....	49
Quadro 13 - Formação Docente X ENEM - Comparação	49
Quadro 14 - PORTARIA N. 0258/11-GAB/SEDUC PORTO VELHO	60
Quadro 15 - Grade do PROJETO TERCEIRÃO.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grupos da mesma Religião?	51
Gráfico 2 – Grupos do mesmo Sexo?	52
Gráfico 3 - Grupos do mesmo Grupo Étnico e/ou Raça?	52
Gráfico 4 - Ocorre Interação Fora da Escola?	53
Gráfico 5 - A Maioria das pessoas do JBC está disposta a Ajudar?	54
Gráfico 6 - No João Bento da Costa alguém pode tirar vantagem de você?	55
Gráfico 7 – Atividade Comunitária em benefício da Escola no último ano?	56
Gráfico 8 - Probabilidade de Cooperação para resolver problemas	56
Gráfico 9 - As Pessoas da Escola são diferentes?	57
Gráfico 10 - Projeto Terceirão e o Poder de mudança de vida.....	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

MEC – Ministério da Educação

PROAFI – Programa de Auxílio Financeiro

PROUNI – Programa Universidade para Todos

QI-MCS – Questionário Integrado para Medir Capital Social

SEDUC – Secretaria Estadual da Educação

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 introdução.....	10
1.1 Contextualização.....	10
1.2 Problematização.....	12
1.3 Objetivos	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 Justificativa.....	13
1.5 Estrutura da Dissertação	14
2 Referencial teórico	15
2.1 Capital Social	15
3 Políticas Públicas para Educação	31
4 Exame Nacional do Ensino Médio.....	35
5 Procedimentos Metodológicos	37
5.1 Etapas da Pesquisa	37
5.2 Tipologia da Pesquisa	41
5.3 população e Amostra	41
6 Resultados	44
6.1 Tratamento dos Dados Secundários	44
6.2 Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS).....	50
6.3 Entrevista	59
7 Considerações Finais	64
Referências	68
Apêndice A – Questionário aplicado	72
Apêndice B – Roteiro de Entrevista.....	74
Anexo A – Equipe de Professores do Projeto Terceirão	75
Anexo B – Fotos da Escola e do Projeto	76

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A educação é a base para o desenvolvimento de uma nação e uma das obrigações básicas do nosso governo é prover educação boa e gratuita a toda a população, cenário esse ainda distante da nossa realidade.

A Educação Pública no Brasil passa por cortes de verbas, comprometendo o desenvolvimento das nossas futuras gerações. As pessoas que possuem condições financeiras um pouco melhores do que a maioria investem na educação privada dos seus filhos.

Contudo, mesmo nesse cenário com tanta desigualdade de recursos entre a rede pública e a privada, existem escolas que se destacam e uma dessas é a Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Bento da Costa.

O seu “Projeto Terceirão” possui desempenho superior ao compatível com o nível socioeconômico da Escola, destacando-se das outras Escolas estaduais e concorrendo em igualdade com as melhores escolas privadas do estado de Rondônia. Como isso é possível? O que ocorre nessa Escola que a diferencia das outras escolas públicas e a coloca no mesmo nível de desempenho das Escolas Privadas?

Putnam (2005), em seu estudo na Itália entre 1970 e 1989, buscou compreender os fatores que geravam diferenças marcantes quanto ao desempenho dos 20 governos regionais durante o processo de descentralização Italiano, demonstrando que há uma forte correlação entre modernidade econômica e desempenho e que este desempenho correlaciona-se à natureza da vida cívica, ao Capital Social, esse conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidos numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e capital humano, explicando o melhor desempenho da Região Norte em relação a Região Sul da Itália.

O conceito de capital social e sua aplicação constituem uma das mais difundidas linhas de análise no contexto atual das ciências sociais.

A crença de que uma sociedade dotada de redes de confiança e solidariedade horizontais produz instituições sólidas é algo que está na agenda do

dia para pesquisadores que se dedicam ao estudo das melhores condições na relação público-privado capazes de promover a boa governança.

O capital social é usado como base para a explicação – e, muitas vezes, como sendo a explicação – dos mais diversos fenômenos sociais. Ele é uma variável central no estudo dos mais variados temas, desde os índices de criminalidade, desempenho governamental e democracia, até questões de alocação de capital estrangeiro e crescimento e desenvolvimento econômico.

Segundo o autor, diferenças de desempenho aprofundavam o quadro de desigualdades regionais, incorporando o Nordeste e o Centro italianos ao grupo das regiões desenvolvidas, enquanto a região Sul, apresentando desempenho inferior, distanciava-se ainda mais do padrão econômico do Norte.

Putnam buscava explicar por que as regiões da Itália não tinham a mesma eficácia e não produziam os mesmos resultados, pois tinham recursos equivalentes.

A partir da visão da perspectiva institucional, as organizações assumem determinada forma não apenas por questão de eficiência, mas também por legitimidade (MEYER, 1977; ZUCKER, 1977; MEYER & ROWAN, 1992); ou seja, acabam moldando-se a uma determinada forma ou estrutura sob o ponto de vista do mundo no qual elas, as organizações, encontram-se inseridas, buscando legitimidade.

O desempenho institucional é moldado pelo contexto social em que essas instituições atuam, isto é, o desempenho institucional depende das características de cada comunidade. (PUTNAM, 2005).

Dentro desse conceito e moldagem pelo contexto social está a Escola Estadual Professor João Bento da Costa, criada pelo Decreto nº 7812 de 25 de abril de 1997, promulgada pelo então Governador Valdir Raupp de Matos no dia 26 de maio de 1997. A Escola Estadual João Bento da Costa é reconhecida como referência na excelência em educação no Estado de Rondônia, cuja referência básica alicerça nas peculiaridades inerentes ao ensino, destacando-se, sobretudo o “Projeto Terceirão”.

Em 2001, os professores José de Arimatéia, Walfredo Tadeu Vieira da Silva e José do Nazareno Silva, que atuam em escolas estaduais, particulares e pré-vestibulares de Porto Velho - RO coordenaram uma reunião com a Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Bento da Costa -

E.E.E.F.M.J.B. C, na qual levaram a efeito uma série de proposições referentes à implantação do “Projeto Terceirão” na referida escola.

1.2 Problematização

Diante dos fatos discutidos e, levando-se em consideração que alguns professores da Escola João Bento também lecionam nas escolas particulares da cidade de Porto Velho bem como nos principais cursinhos pré-vestibulares e constatando-se ainda que o ensino oferecido por essas escolas seja de preços inacessíveis à maioria dos jovens de baixa renda, nasceu este projeto com o objetivo de valorizar a escola pública no Estado de Rondônia.

Partindo da preocupação com a formação inadequada de alunos da escola pública que concluem o Ensino Médio e não conseguem ingressar em uma Universidade pela falta de conhecimentos e igualdade de condição com os outros jovens de classe média que estudam em instituições privadas da cidade.

Mas será que o Capital Social de Putnam pode explicar o Desempenho Institucional da Escola João Bento da Costa?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como os elementos das dimensões do Capital Social se manifestam nos atores envolvidos no Projeto Terceirão da Escola Professor João Bento da Costa.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o desempenho institucional das escolas de nível médio do estado de Rondônia.
- Levantar o ranking das 10 melhores escolas do estado, segundo seu desempenho no ENEM.
- Fazer uma comparação entre Particulares, Estaduais e Federais de modo a identificar e descrever a Escola Estadual com melhor desempenho

Institucional.

- Analisar o Nível socioeconômico das escolas.
- Analisar o índice de qualificação docente, dados esses disponíveis nos resultados do ENEM 2014 publicados pelo INEP.
- Comparar a verba do Programa de Auxílio Financeiro – PROAFI das escolas Estaduais de Rondônia.
- Aplicar o QI MCS na escola estadual Professor João Bento da Costa

1.4 Justificativa

Essa pesquisa se justifica pelo estudo das políticas públicas e desenvolvimento, diferentes modos de coordenação e relacionamentos interorganizacionais entre os atores sociais, bem como as suas participações em processos produtivos e ações coletivas visando entender as formas de organização coletiva, capital social e seu produto socioeconômico e ambiental, pois assim como o estudo de Putnam na Itália, a Escola Estadual Professor João Bento da Costa mostra rendimento diferenciado das outras escolas estaduais com as mesmas condições financeiras, contando apenas com seu Capital Social, o “Projeto Terceirão”.

Esta pesquisa encontra no Capital Social Institucional de Robert Putnam um potencial arcabouço teórico apto para se entender os descompassos do desempenho no ENEM entre as Escolas de Ensino Médio do Estado de Rondônia, em decorrência de seu desempenho institucional. Nesse sentido, a mudança institucional ocorrida no nas Escolas em princípio, possibilitará delinear perspectivas de análises interessantes sobre os desequilíbrios entre as Escolas do Estado em questão.

Quando percebemos que uma Escola consegue ter um resultado muito superior às outras, esse fenômeno despertou a curiosidade deste pesquisador e motivou essa pesquisa de dissertação de mestrado, pois afinal, o que impede as outras Escolas Públicas de conseguirem o mesmo desempenho Institucional da Escola João Bento da Costa?

1.5 Estrutura da Dissertação

A segunda seção da dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica, com o conceito de desempenho institucional, com Meyer e Zucker e Meyer e Rowan, o nascimento do conceito de Capital Social, com Pierre Bourdieu, passando por James Coleman e finalmente chegando à teoria de Robert Putnam, baseada em seu estudo realizado na Itália. A terceira seção agrega algumas políticas públicas para educação, de modo a contextualizar a pesquisa. A quarta seção conceitua o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sua evolução e principais aplicações.

A quinta seção trás a Metodologia de Pesquisa utilizada. Nessa pesquisa utilizou-se o Método estudo de caso. Com relação aos procedimentos, primeiro foi necessário estabelecer uma nota que pudesse abranger todas as escolas, optamos pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e também faz uma apresentação da Escola, caracterizando a Área de estudo: quando surgir, qual a ideia do Projeto Terceirão e outros dados importantes sobre a Escola.

Por último, a sexta seção desse estudo exhibe uma análise de todos os indicadores, através de Tabelas e gráficos, fazendo a correspondência com o estudo de Putnam, finalizado esse capítulo, são apresentados os resultados do Questionário e as informações obtidas com a entrevista. Na sétima sessão temos as conclusões finais e algumas reflexões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica, com o conceito de desempenho institucional, com Meyer e Zucker e Meyer e Rowan, o nascimento do conceito de Capital Social, com Pierre Bourdieu, passando por James Coleman e finalmente chegando à teoria de Robert Putnam, baseada em seu estudo realizado na Itália. O propósito da ciência é a teoria, pois ela é uma exposição sistemática das relações entre um conjunto de variáveis para explicar um determinado fenômeno. (Kerlinger, 1910)

2.1 Capital Social

Os estudos sobre capital social têm recebido maior notoriedade nas ciências sociais e econômicas nas últimas décadas. Nesta teoria a análise das relações sociais e seus atributos são considerados elementos influenciadores da ação social (BOURDIEU 1986; COLEMAN 1988; 1990; PUTNAM, 2002).

Os conceitos da teoria do capital social podem ser aplicados em uma ampla variedade de fenômenos sociais. Todavia os estudiosos vêm dando cada vez mais atenção para o papel do capital social como uma influência no desenvolvimento do capital humano (COLEMAN, 1988), e no desempenho político e econômico das sociedades (PUTNAM, 2002; FUKUYAMA, 1995).

Para Putnam (2002) a existência de comunidades cívicas baseada nas relações voluntárias era o que diferenciava as comunidades da Itália, inclusive seu desempenho econômico e político. Em sua análise, o capital social é descrito como um fenômeno social que se baseia na associação dos indivíduos em redes horizontais e na existência de confiança mútua e reciprocidade (FURLANETTO, 2008). Neste contexto, as instituições existentes em uma sociedade seriam reforçadas pelo engajamento cívico e o dilema da ação social resolvidos, pois o engajamento é o que explica o porquê de comunidades com recursos econômicos e humanos semelhantes terem capacidades diferentes de resolver seus problemas pela ação coletiva (FURLANETTO, 2008, PUTNAM, 2002).

Existe certo consenso na literatura de que o capital social refere-se à habilidade dos indivíduos em garantir benefícios por meio de associação em redes

de relações sociais – ou outras estruturas – alicerçadas por confiança, norma e costumes (cf. COLEMAN, 1988; PUTNAM, 1993; PORTES, 1998).

Pode-se dizer que o capital social é a “cola” que permite manter as instituições coesas, visando à produção do bem comum.

Segundo Putnam (1993), o capital social visto como um fenômeno social está fundamentado em dois aspectos centrais: a associação de indivíduos em redes ou outras formas de organização horizontal e a existência de confiança mútua e reciprocidade.

A partir das palavras de Putnam, é possível perceber-se uma forte ligação entre seus estudos e os de Williamson (1989) e North (1993), no tocante à importância dada às instituições. Segundo Putnam (1993), a eficiência das instituições é fortemente condicionada por um conjunto de características específicas da organização social, tais como laços de confiança, normas, sistemas, redes de interação e cadeias de relações sociais, ou seja, características próprias e presentes no conceito de capital social.

Ainda de acordo com o autor, o acúmulo de capital social facilita as ações coordenadas, estimula a cooperação espontânea e inibe os comportamentos oportunistas (PUTNAM, 1993).

O conceito de capital social e sua aplicação se constituem como uma das mais difundidas linhas de análise no contexto atual das ciências sociais.

A crença de que uma sociedade dotada de redes de confiança e solidariedade horizontais produz instituições sólidas é algo que está na agenda do dia para pesquisadores que se dedicam ao estudo das melhores condições na relação público-privado capazes de promover a boa governança.

Na literatura acadêmica contemporânea, o conceito de capital social é discutido de duas maneiras relacionadas (mas claramente diferenciadas).

A primeira, associada a Pierre Bourdieu e James Coleman, refere-se aos recursos – como, por exemplo, informações, ideias, apoios – que os indivíduos são capazes de procurar em virtude de suas relações com outras pessoas.

Esses recursos (‘capital’) são ‘sociais’ na medida em que são acessíveis somente dentro e por meio dessas relações, contrariamente ao capital físico (ferramentas, tecnologia) e humano (educação, habilidades), por exemplo, que são, essencialmente, propriedades dos indivíduos.

A segunda (e mais comum) abordagem acerca do capital social, mais precisamente associada ao cientista político Robert Putnam, refere-se à natureza e extensão do envolvimento de um indivíduo em várias redes informais e organizações cívicas formais.

De acordo com Putnam (2000) o termo Capital Social foi inventado independentemente, no mínimo, seis vezes no século XX.

Na década de 1910, L.J. Hanifan (1916) trouxe a idéia de capital social para explicar a importância do envolvimento da comunidade para o sucesso das escolas nos Estados Unidos, conceito esse que foi redescoberto nos anos 50 por sociólogos canadenses ao caracterizar membros de clubes como arrivistas suburbanos.

Em 1961, Jane Jacobs (1961), ao procurar explicar o caráter associativo das vizinhanças na grande cidade americana emprega também o termo capital social.

Segundo Coleman (1990), na década de 1970, Loury (1977; 1987) introduziu o conceito de capital social como relações de confiança que melhoram o uso dos recursos individuais. Loury, apesar de não desenvolver o conceito de capital social em detalhes utiliza o termo (capital social) como sendo uma parte de recursos das relações de família e da organização da comunidade social que são úteis para o desenvolvimento cognitivo ou social de um jovem ou uma criança.

Estes recursos são distintos para diferentes pessoas e podem constituir uma importante vantagem para o desenvolvimento de seu capital humano. Ainda segundo Coleman (1990), este sentido do termo capital social empregado por Loury também é usado de forma similar por Bourdieu (1980; 1985) e Flap & De Graaf (1986). De acordo com Portes (1997) a primeira análise contemporânea sobre capital social foi produzida por Pierre Bourdieu que definiu o conceito como “o agregado de recursos atuais ou potenciais que estão ligados por posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de aquiescência ou reconhecimento mútuo” (Bourdieu, 1985).

O primeiro cientista social a tratar capital social como uma forma distinta de capital foi Pierre Bourdieu em seu artigo *The forms of capital*. Como todas as demais formas de capital (cultural, econômico, simbólico, burocrático, dentre outros), o capital social é tratado por ele como um recurso individual, que é passível de utilização pela pessoa que o detém. (Portes, 1997)

O capital social de um indivíduo seria, segundo Bourdieu, diretamente relacionado à rede de relações sociais que tal indivíduo consegue mobilizar em favor de alguma ação que deseja realizar e/ou de um objetivo que pretende alcançar.

Assim, Bourdieu(1999) delimita capital social como sendo “O agregado dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações de conhecimento e reconhecimento mútuos mais ou menos institucionalizadas”. (Bourdieu, 1999)

Desta forma, um indivíduo com capital social seria aquele que consegue mobilizar uma ampla rede de relações sociais em auxílio de suas intenções, pois o volume de capital social de um indivíduo depende do tamanho da rede de relações que ele consegue articular.

A participação nesta rede de relações sociais daria ao indivíduo acesso ao agregado de recursos possuídos pelos integrantes de sua rede de relacionamentos. “Ser membro de um grupo proporciona a cada um de seus membros todo o suporte do capital possuído coletivamente”. (Bourdieu, 1999).

Dentro desta concepção de capital social como rede de relacionamentos passíveis de mobilização, é a confiança entre os membros do grupo de que se pode contar com os recursos dos demais quando for necessário que gera a solidariedade necessária para a mobilização conjunta, através da utilização dos recursos alheios ou da disponibilização dos recursos próprios em favor de outro membro. (Bourdieu, 1999)

Bourdieu trata das formas de reprodução do capital social, e pressupõe que ele se reproduz através de uma continuada relação de afirmação e reafirmação dos laços entre os indivíduos, de constantes relações de sociabilidade entre os membros do grupo, da troca de objetos e coisas que simbolizem o pertencimento ao grupo e o reconhecimento mútuo: a reprodução do capital social pressupõe um incessante esforço de sociabilidade, uma série contínua de trocas na qual o reconhecimento é infinitamente afirmado e reafirmado. (Bourdieu, 1999)

Posteriormente ao escrito de Bourdieu, o sociólogo norte-americano James Coleman formulou uma teoria sobre capital social que pudesse driblar eventuais limitações e equívocos do trabalho de Pierre Bourdieu e distingue-se dele em um ponto crucial da definição de capital social: Coleman diverge decisivamente de Bourdieu sobre o “local de alocação” do capital social.

A principal diferença entre as concepções dos dois autores está no foco onde se encontra o capital social. Bourdieu tem uma concepção de capital social semelhante às demais formas de capital, concebendo-o como um recurso individual, possuído por pessoas.

De acordo com Coleman (1988: 98; 1990: 302), o capital social possui o seguinte significado:

“[...] Capital social é definido pela sua função. Não é uma entidade simples, mas uma variedade de diferentes entidades tendo duas características em comum: elas todas consistem de alguns aspectos da estrutura social, elas facilitam certas ações dos atores – seja pessoas ou atores corporativos – dentro da estrutura. Como outras formas de capital, capital social é produtivo, tornando possível a realização de certos fins que na sua ausência não seriam possíveis. Como capital físico e capital humano, capital social não é completamente fungível mas pode ser específico de certas atividades. Uma dada forma de capital social que é valiosa por facilitar certas ações pode ser até ou igualmente prejudicial para outras. Diferente de outras formas de capital, capital social é próprio da estrutura de relações entre atores e no meio de atores [...]”

Coleman (1988: 106-107; 1990: 314-315) tenta mostrar esquematicamente em seus trabalhos é que entre duas ou mais comunidades com a mesma quantidade de recursos instrucionais (capital humano) e materiais (capital físico) o que as distingue no que tange ao desempenho de seus membros é a existência de capital social, isto é, a existência de laços de confiança e reciprocidade estabelecidos que tornarão possíveis a mobilização dos indivíduos para a ação coletiva. O capital social de uma associação, grupo ou comunidade amplia sua capacidade de ação coletiva e facilita a cooperação mútua necessária para a otimização do uso de recursos materiais e humanos disponíveis. Nas palavras de Coleman (1988: 101):

(...) Tanto quanto capital humano e capital físico facilitam a atividade produtiva, capital social também o faz. Por exemplo, um grupo dentro do qual existe grande fidelidade e confiança está hábil a realizar muito mais do que um grupo comparável sem fidelidade e confiança (...)

Coleman teoriza o capital social como um aspecto *inerente à estrutura* de relações entre pessoas. Como o capital social não concentra-se no indivíduo, mas é uma característica da estrutura do grupo, não é um indivíduo apenas dentro de um grupo que possui capital social e, portanto, pode utilizar os recursos dos demais

membros em seu benefício: o capital social pertence *ao grupo*, e assim qualquer membro tem meios de mobilizar o grupo quando necessário. (Coleman, 1988)

Coleman define capital pelo papel que ele desempenha, como sendo aspectos *estruturais* que facilitam certas ações dos indivíduos e que, diferentemente de outros tipos de capital, estes aspectos são inerentes à estrutura da rede de relações entre os indivíduos, e não aos próprios indivíduos. Diferente de outras formas de capital, capital social é inerente à estrutura de relações entre pessoas. Não está alocado nem nos indivíduos nem nos implementos físicos de produção (Coleman, 1990, p.302).

Para melhor esclarecimento sobre o tema, o Quadro 1 apresenta as principais referências encontradas na literatura, os conceitos e as perspectivas teóricas dos autores:

Quadro 1 - Conceitos de Capital Social

Referência	Perspectiva Teórica	Conceito de Capital Social
Adler e Kwon (2002)	Propõe que o capital social é composto por atores individuais e coletivos que atuam dentro de uma de relações sociais configuradas por seu conteúdo apresentando-se em três formas: redes, normas partilhadas e crenças partilhadas.	O capital social é um recurso de agentes derivados de estruturas sociais específicas e então usado em função de seus interesses, o capital social pode ser criado pelas mudanças nas relações entre os agentes.
Banco Mundial (2008)	Vinculou o tema às questões relacionadas à pobreza e utilizou o conceito na avaliação de projetos de desenvolvimento.	O capital social refere-se às instituições, relações e normas que moldam a qualidade e a quantidade das interações sociais de uma sociedade. Mostra que a coesão social é fundamental para que as sociedades prosperem economicamente e para que o desenvolvimento seja sustentável. O capital social não é apenas a soma das instituições que a sustentam uma sociedade, é a cola que os une.
Bourdieu (1986)	É contra a teoria do ator racional, para ele as decisões são baseadas no <i>habitus</i> que são as práticas ou comportamentos dos indivíduos frente a situações determinadas, não havendo, portanto, escolha individual racionalmente calculada. Em sua perspectiva ainda a luta de classes e a luta pelo poder se manifestam no capital social, pois para o autor o capital social encontra-se em maior concentração nas classes dominantes do poder.	O capital social é um agregador de recursos reais ou potenciais que possibilitam o pertencimento duradouro a determinados grupos e instituições.
Burt (2000)	Teoria dos Buracos Estruturais	A interligação entre pessoas ou grupos de pessoas, baseadas em relações de confiança e troca, proporciona vantagens em termos de retornos mais elevados dos esforços para os envolvidos no processo.

Referência	Perspectiva Teórica	Conceito de Capital Social
Coleman (1988,1990)	Está entre os estudiosos que adotaram o paradigma do ator racional que age perseguindo fins previamente definidos.	<p>O capital social é caracterizado como as atribuições de uma organização como confiança, normas, redes, que facilitam ações coordenadas e melhoram a eficiência da sociedade.</p> <p>O capital social é - na perspectiva de sua função - considerado produtivo e proporciona aos indivíduos benefícios que fora do contexto social no qual se encontram inseridos, não existiriam. O capital social não se apresenta como uma entidade única, mas sim como diversas entidades distintas, com dois elementos em comum: consistem aspectos das estrutura social e facilitam ações dos indivíduos dentro da estrutura.</p>
Fukuyama (1995)	Através de análises de processos de desenvolvimento industrial nos EUA e em países da Europa e da Ásia, o autor realizou o estudo das relações entre prosperidade econômica, cultura e capital social.	O capital social é um conjunto de valores e normas informais, comuns aos membros de um grupo que permitem a cooperação entre eles.
Furlanetto (2008)	Baseado nos estudos da Teoria Institucional o autor propõe uma complementaridade dos estudos sobre Teoria Institucional de North, da Teoria dos Custos de Transação de Williamson e os conceitos da Teoria do Capital Social, relaciona ainda níveis altos e baixos de	O capital social de uma determinada população é o conjunto de bens sociais, psicológicos, cognitivos e institucionais que possibilitam o comportamento cooperativo entre os indivíduos dessa mesma população.
Granovetter (1973)	Teoria das Redes Sociais – Laços fracos e laços fortes	O capital social é desenvolvido principalmente nas redes sociais que são consideradas instrumentos de análise do capital social.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Análise do capital social pela perspectiva de suas dimensões estrutural, relacional e cognitiva e a influência do capital intelectual para o avanço das organizações.	É soma dos recursos reais e potenciais inseridos, disponíveis e provenientes das redes de relacionamentos que uma unidade individual ou social possui. O capital social assim abrange tanto a rede quanto os ativos que podem ser mobilizados através desta.
Putnam (2000)	Debate sobre o papel do capital social na sociedade civil da Itália e dos EUA. Destaca o papel do engajamento cívico como diferenciador do desempenho das sociedades, argumenta ainda que a confiança é o componente básico do capital social, sendo que a por meio dela promove-se a cooperação.	O capital social diz respeito às características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. O capital social pode ser considerado mais importante do que o capital físico ou humano para a estabilidade política, para a boa governança e mesmo para o desenvolvimento econômico.
Uphoff (2000)	Vincula o capital sociais às questões cognitivas e estruturais, a dimensão relacional do capital social se justapõe aos aspectos cognitivos do capital social.	O capital social se estabelece em duas formas: a estrutural e a cognitiva, sendo que a categoria cognitiva está relacionada a questões como normas, valores e crenças e a forma estrutural diz respeito à formação dos vínculos.

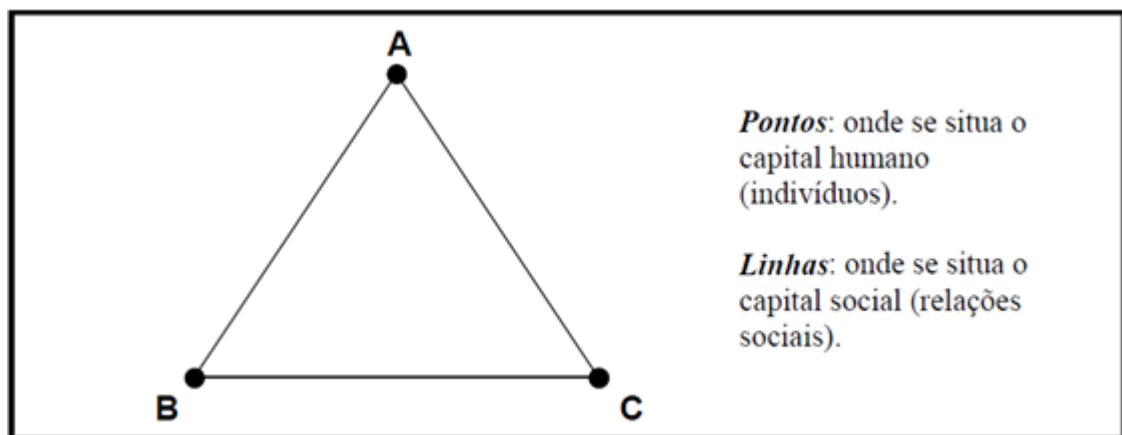
FONTE: FERNANDES, 2014, página 23

Capital social é, assim, definido como aspectos estruturais inerentes às relações entre indivíduos e pode assumir diferentes formas dentro da estrutura de relações sociais. Coleman enumera seis diferentes formas que o capital social pode assumir, mas todas elas são facilitadoras da ação individual – seja através da forma de previsibilidade e de coerção sobre a ação do outro, seja através da mobilização e/ou apropriação de recursos e estruturas sociais/organizacionais já existentes para os fins necessários – e tornam possível a mobilização da estrutura de relações pelo indivíduo.

Essas formas de capital social são: obrigações, expectativas e confiabilidade das estruturas; canais de informação potenciais; normas e sanções efetivas; relações de autoridade; organizações sociais apropriáveis; organização intencional (Coleman 1988; Coleman, 1990). A ideia de capital social como aspecto estrutural pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2

Capital Social e Capital Humano: Localização em um Modelo de Três Atores



Fonte: Adaptado de Coleman (1990)

Esta formulação de Coleman (1990) encontra suas bases na teoria de redes, onde a ideia central é a de que o comportamento do indivíduo, muito mais do que guiado por interesses próprios ou pressionado por normas culturais está alicerçado na rede de relações sociais que ele estabelece e/ou mantém. Eles tentam em ações intencionais estar inseridos em sistemas concretos de relações sociais existentes (Granovetter).

No modelo de Granovetter, os contatos estabelecidos entre os indivíduos através das redes gera confiança entre eles. Na mesma linha do afirmado no parágrafo anterior sobre a influência da rede no comportamento dos atores, Relações sociais, mais que arranjos institucionais ou moralidade generalizada, são os principais responsáveis pela produção de confiança. (Granovetter).

O estudo de Putnam sobre capital social no caso italiano provocou um dos mais fecundos debates no contexto atual da ciência política. Putnam (1996) dirigiu um estudo com relação ao caso da Itália, buscando compreender as razões históricas que marcam o desempenho das instituições em diferentes regiões do país.

Foi através do livro “Comunidade e Democracia” (Putnam, 2002) que o conceito de capital social ganhou destaque e passou a ser o centro de um número cada vez maior de artigos, críticas, pesquisas, resenhas e teses no âmbito das ciências sociais.(PUTNAM, 2002)

Putnam (1996) estuda empiricamente durante mais de 20 anos o processo de descentralização do governo italiano, que se inicia a partir de 1970, analisando comparativamente o caráter da mudança e do desempenho institucional entre os governos de suas várias regiões.

Seu estudo revela que há uma forte correlação positiva entre modernidade econômica e desempenho institucional e que o desempenho institucional tem forte correlação positiva com a natureza da vida cívica.

Utilizando para seu estudo das 20 regiões entre o norte e o sul italiano uma metodologia comparativa a partir de análise fatorial e regressão múltipla, entre 1976 e 1989, foram realizadas mais de 700 entrevistas com conselheiros regionais; três baterias de entrevistas com líderes comunitários (banqueiros, líderes rurais, prefeitos, jornalistas, líderes sindicais e empresariais); e seis sondagens eleitorais junto à população entre 1968 e 1988.

Para criar um índice de desempenho institucional foram estabelecidos doze variáveis para compô-lo, quais sejam: estabilidade do gabinete; presteza orçamentária; serviços estatísticos e de informação; legislação reformadora; inovação legislativa; creches; clínicas familiares; instrumentos de política industrial; capacidade de efetuar gastos na agricultura; gastos com saneamento local; habitação e desenvolvimento urbano; e sensibilidade da burocracia.

Em sua investigação, Putnam constata que certas regiões da Itália (notadamente aí as regiões situadas ao norte) contêm padrões e sistemas dinâmicos de engajamento cívico e a estrutura social está firmada na confiança e colaboração.

Enquanto que outras regiões da Itália (notadamente aí as regiões situadas ao sul) a vida social é caracterizada pela fragmentação, isolamento e uma cultura dominada pela desconfiança.

É importante ressaltar que este é um aspecto do estudo de Putnam que tem gerado grande polêmica e diz respeito a natureza metodológica de seu trabalho.

Como é possível que regiões dotadas da mesma estrutura político-administrativa possuam desempenhos tão díspares? A resposta por ele encontrada encontra-se no maior estoque de “capital social” existente nas províncias do norte, ao passo que no sul não haveria tal recurso disponível. Mas o que Putnam compreende por capital social?

Na tentativa de explicar este estoque de participação cívica acumulado historicamente no norte italiano, que legou geração após geração, uma organização social baseada em ações coordenadas entre indivíduos através de regras de cooperação e confiança recíproca, fazendo aumentar o desempenho das instituições e a eficiência da sociedade, Putnam adota o conceito de Capital Social.

Foi a presença de capital social nas regiões do norte da Itália e ausência deste nas regiões do sul italiano que explica a diferença de desempenho institucional dos governos locais na Itália. Nas regiões consideradas mais cívicas, como a Emília–Romana, os cidadãos participam ativamente de todo o tipo de associações locais – clubes desportivos, entidades de recreação, grêmios literários, grupos orfeônicos, organizações de serviços sociais e assim por diante.

Putnam (2002) identifica capital social como sendo o que é conhecido por “cultura cívica”: disposição dos indivíduos em participar de grupos, associações e ações coletivas que buscam objetivos socialmente positivos e ainda associa o capital social aos efeitos benéficos decorrentes de sua existência. A ideia que se depreende da obra de Putnam é que a existência de capital social (uma vez que ele é sinônimo de civismo) somente pode acarretar e alcançar resultados benéficos, positivos para a coletividade.

Em sua análise desenvolvida na Itália, Robert Putnam (2005), buscou contribuir para a compreensão do desempenho das instituições democráticas. Sua análise envolveu vários questionamentos, como por exemplo:

De que modo as instituições formais influenciam a prática da política e do governo? Mudando as instituições, mudam-se também as práticas? O desempenho de uma instituição depende do contexto social, econômico e cultural? Se transplantarmos as instituições democráticas, elas se desenvolverão no novo ambiente tal como o antigo? Ou será que a qualidade de uma democracia depende da qualidade de seus cidadãos, e, portanto cada povo tem o governo que merece?(p.19)

A questão central no estudo de Putnam (2005, p.19-22) era explicar “por que alguns governos democráticos têm bom desempenho e outros não? Quais são as condições necessárias para criar instituições fortes, responsáveis e eficazes?” Portanto, o estudo da experiência regional italiana buscou, além de testar, empiricamente, o impacto regional da atuação dos governos, contribuir nas discussões dos estudiosos do chamado novo Institucionalismo, em dois pontos fundamentais, (PUTNAM, 2005, p. 23). Conforme Putnam(2005):

As instituições moldam a política. As normas e os procedimentos operacionais típicos que compõem as instituições deixam sua marca nos resultados políticos na medida em que estruturam o comportamento político. Os resultados não podem ser meramente reduzidos à interação de jogo de bilhar dos indivíduos nem à interseção das forças sociais gerais. As instituições influenciam os resultados porque moldam a identidade, o poder e a estratégia dos atores. *As instituições são moldadas pela história.* Independentemente de outros fatores que possam influenciar a sua forma, as instituições têm inércia e “robustez”. Portanto corporificam trajetórias históricas e momentos decisivos. A história é importante porque segue uma trajetória: o que ocorre antes (mesmo que tenha sido de certo modo “acidental”) condiciona o que ocorre depois. Os indivíduos podem “escolher” suas instituições, mas não o fazem em circunstâncias que eles mesmos criaram, e suas escolhas por sua vez influenciam as regras dentro das quais seus sucessores fazem suas escolhas (2005, p. 23).

Observe-se que o novo Institucionalismo reconheceria duas relações funcionais básicas: a política é uma função das instituições e as instituições, função da história. Entre essas duas, Putnam (2005) introduz uma função intermediária, a saber, o desempenho institucional cuja função é do contexto social.

A proposta de Putnam (2005) é inserir nessa discussão um terceiro ponto: o contexto social, que, segundo ele, não tem recebido a devida relevância nos estudos recentes.

No modelo proposto por Putnam todos os caminhos para explicar o desempenho institucional e o desenvolvimento socioeconômico regional iniciam-se com a comunidade cívica. Segundo o autor, as regiões mais cívicas apresentam melhor desempenho institucional e, em consequência, maior desenvolvimento socioeconômico que as regiões menos cívicas da Itália.

Sendo a comunidade cívica o ponto de partida do modelo apresentado por Putnam, não fica claro no seu estudo sua composição, ou seja, quais seriam as bases para a constituição de uma comunidade cívica. Entende-se, portanto, que a comunidade cívica, em sua constituição, pode estar alicerçada em fatores de natureza mais econômica, como a distribuição mais equitativa da renda, da propriedade e do capital humano.

Em uma comunidade cívica a confiança germina com mais facilidade, proporcionando uma maior integração entre os indivíduos voltados à ação coletiva. Isso ocorre em uma sociedade na qual todos compartilham de iguais condições, e onde há equidade em termos materiais, de regras e valores proporcionados por uma menor desigualdade da renda, uma melhor distribuição da propriedade e melhores níveis de educação.

Portanto, à medida que uma sociedade desenvolve, através desses aspectos, sua capacidade de gerar confiança generalizada, desenvolve também mecanismos cooperativos – capital social – que reduzem os custos de transação e facilitam as atividades econômicas, impulsionando, assim, o desenvolvimento socioeconômico de uma região.

Com o início do processo de desenvolvimento socioeconômico regional, aumentam as exigências dos agentes econômicos e sociais no que se refere à eficácia do Governo em responder às suas demandas, determinando, desse modo o nível de desempenho institucional.

Nessa mesma linha, Ramos e Mariño (2004) destacam que numa sociedade democrática, na qual não há o monopólio do poder e das propriedades nas mãos de poucos, as distâncias sociais não são tão grandes e existe uma igualdade de oportunidades, espera-se que essas comunidades consigam promover uma rede de laços e de trabalho em prol das potencialidades da região, os quais levaram ao desenvolvimento.

Portanto, a distribuição equitativa da renda, da propriedade e o capital humano conduzem ao desenvolvimento de uma comunidade cívica que, por sua vez, leva ao desempenho institucional.

Para chegar a esse entendimento, Putnam (2005), então, identificou na literatura existente três principais hipóteses para o desempenho institucional:

o projeto institucional, com base no trabalho “*Considerações sobre o governo representativo*” de John Stuart Mill, um governo representativo viável (...) dependia (...) apenas da boa arrumação de suas partes formais e de uma razoável dose de boa sorte na vida econômica e nas questões institucionais; e que a boa estrutura supriria até mesmo a falta de sorte (p. 25). *os fatores socioeconômicos*, desde Aristóteles, os sociólogos políticos afirmam que as perspectivas da verdadeira democracia dependem do desenvolvimento social e do bem-estar econômico. Teóricos contemporâneos destacam vários aspectos da modernização em suas análises das condições básicas do governo democrático e eficaz; segundo eles, “a melhoria do desempenho institucional é parte essencial do processo de modernização” (p. 26). *fatores socioculturais*, diz Platão, em *A República*, que os governos variam de acordo com a disposição de seus cidadãos. Mais recentemente, Tocqueville ressalta a conexão entre os costumes de uma sociedade e de suas práticas políticas. As associações cívicas, por exemplo, reforçam os “hábitos do coração” que são essenciais às instituições democráticas estáveis e eficazes (p.27).

O fato de o modelo institucional ser uma constante na experiência regional italiana, com o qual não ocorreriam mudanças significativas, pelo menos no curto prazo, gerou o descarte da hipótese de que o projeto institucional teria influência no desempenho institucional. Nesse momento Putnam deixa claro que “o que variou em nossa pesquisa foram fatores ambientais como o contexto econômico e a tradição política” (PUTNAM, 2005, p. 26).

Com isso, Putnam concentra-se nas outras duas possibilidades para explicar a diferença de desempenho institucional entre as regiões Norte e Sul da Itália: a corrente de pensamento aristotélico alicerçada na prevalência dos fatores socioeconômicos no que se refere ao desempenho das instituições democráticas e a corrente de pensamento de Platão na prevalência dos fatores socioculturais.

Em sua obra “Comunidade e Democracia”, a modernidade socioeconômica sintetiza a hipótese aristotélica da influência dos fatores socioeconômicos na avaliação do desempenho institucional. Essa possibilidade está vinculada às

consequências da Revolução Industrial, a partir da qual grandes multidões migraram do campo, onde exerciam atividades agrícolas, para as fábricas urbanas e suburbanas.

Para testar a assertiva aristotélica, Putnam faz uma análise de correlação entre as variáveis modernidade econômica e desempenho institucional.

Esse resultado, segundo Putnam (2005), mostra que não existe uma forte correlação entre ambas. Com isso, o autor descarta a modernização econômica como sendo uma variável determinante do desempenho institucional e direciona o foco da pesquisa para a variável comunidade cívica. Ou seja, autor explica o desempenho institucional concentrando-se na comunidade cívica.

Para explicar a comunidade cívica, Putnam apresenta a tese de Platão. Segundo Putnam (2005), para esse autor a base do bom governo seria a “comunidade ou virtude cívica”, que poderia ser traduzida na disposição dos cidadãos de colocarem os interesses da cidade/comunidade acima de seus interesses privatistas imediatos.

Putnam (2005) argumenta também que as regiões cívicas da Itália moderna nem sempre foram ricas; ao contrário, no passado apresentavam um desenvolvimento econômico inferior ao do Mezzogiorno de hoje, mas permaneceram invariavelmente cívicas desde o século XI. Em suas palavras:

“na Itália contemporânea, a comunidade cívica está estreitamente ligada aos níveis de desenvolvimento social e econômico” (PUTNAM, 2005, p. 162). A correlação hoje existente entre civismo e desenvolvimento socioeconômico não existia há um século atrás. “As condições cívicas foram gradualmente, porém inelutavelmente ajustando as condições socioeconômicas” (PUTNAM, 2005, p. 163).

Para examinar com cuidado a continuidade dos valores cívicos, partindo dos seus antecedentes históricos até a Itália contemporânea, e a importância dessas tradições cívicas no desempenho institucional nos anos 80, a variável tradições cívicas (1860-1920), acima mencionada, foi correlacionada com as variáveis: comunidade cívica (1970-1980), desempenho institucional e desenvolvimento socioeconômico (década de 1870 - década de 1970), respectivamente.

Segundo Putnam (2005), para que o estudo do desempenho institucional não se torne uma atividade estético-literária baseada em impressões subjetivas é necessário avaliá-lo de forma criteriosa e convincente.

Em seu entendimento, as diferenças cívicas das comunidades contemporâneas da Itália são explicadas pela perseverança das tradições de participação cívica dentro de cada região da península.

Entende-se, portanto, que o interesse e a participação mencionados por Putnam em sua definição de uma comunidade cívica estão relacionados com o grau de participação política de uma sociedade na tentativa de solucionar problemas de ordem coletiva.

Desse modo, o grau de participação política de uma sociedade envolve não somente a presença, mas principalmente a intensidade com que algumas características se apresentam dentro de cada comunidade, quais sejam, confiança, normas de cooperação – capital social – equidade e igualdade de condições.

A participação da comunidade, ou seja, seu envolvimento em programas e projetos em prol do desenvolvimento regional está intimamente ligado às características culturais da comunidade, à confiança, às normas de cooperação cívica, enfim, à acumulação de capital social (PUTNAM, 2005).

Segundo Putnam (2005, p. 177), “capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”.

O autor é conclusivo quando destaca que a confiança é o componente básico para o capital social. O que não está claro em seu estudo realizado na Itália é a origem da confiança. Segundo Putnam (2005), a conduta das pessoas, desse modo a previsão de comportamento e o contexto social em que está inserida é pré-requisito para a confiança.

Ramos e Mariño (2004) destacam que o desenvolvimento de uma comunidade (região) está associado à integração social, à geração, à distribuição de capital social e à mobilidade social. Esses são pré-requisitos para o desenvolvimento e estão condicionados historicamente à ocupação do território e às relações sociais estabelecidas dentro de cada região.

Conforme foi mostrado anteriormente, Putnam (2005) define que ter um bom desempenho institucional significa solucionar os problemas e prestar serviços à comunidade, utilizando-se dos recursos disponíveis.

Essa conclusão parece redundante, pois o desempenho institucional caracteriza-se pelo “atendimento das demandas da comunidade” e a comunidade cívica é uma comunidade organizada, que tem interesses coletivos e os expressa.

No trabalho realizado por Putnam na Itália, a distribuição da renda, da propriedade e o capital humano não foram considerados por ele na composição teórica e nem categórica de suas variáveis comunidade cívica e desenvolvimento socioeconômico.

Diante dos problemas e limitações mencionadas não foi possível retestar o modelo de Robert Putnam desenvolvido para a Itália. Por isso, foram necessárias alterações com relação ao modelo testado por Putnam na Itália e o modelo testado nesta dissertação. Essas alterações ocorreram tanto na base de dados como na composição das variáveis utilizadas.

Cabe destacar, ainda, que neste estudo foi testada uma hipótese própria que, embora estando no mesmo sentido de Putnam, apresenta algumas especificidades.

Em suas palavras: “o desempenho prático das instituições, segundo presumimos, é moldado pelo contexto social em que elas atuam” (PUTNAM, 2005, p. 24). No terceiro capítulo temos uma apresentação das políticas públicas.

3. Políticas Públicas Para Educação

A sociedade em que vivemos é complexa e que envolvem diferentes interesses e conflitos. Para tornar possível a convivência devem-se ser administrados todos os interesses públicos. Por isso que a política surgiu com o intuito de ajudar o bem comum de todos os cidadãos que se integra numa sociedade. Sendo assim podemos definir que política é um conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que destinam a resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos.

Diante disso, não podemos deixar de ressaltar que a política está presente quotidianamente em nossas vidas, e quando ela é administrada ela se faz presente para certo tipo de orientação onde são tomada decisões em assuntos públicos, políticos ou coletivos.

Considera-se a educação um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento de um país. É através de aquisição de conhecimentos que uma nação cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas.

Em 1996 com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a educação teve por direito acesso a todos, que a partir daí propiciou grande avanço no sistema educacional no Brasil, visando que a escola se torne um ambiente de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, dando mais essência e significado para os educandos.

Políticas públicas são o conjunto de disposições, medidas, e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público.

Em outras palavras, podemos conceituar também como todas as ações de governo, divididas em atividades diretas de produção de serviços pelo próprio Estado e em atividades de regulação de outros agentes.

A educação pública é questão que envolve a responsabilidade e parceria do governo federal, estadual e municipal.

A política pública é um sistema de ações sociais que compreende um esforço da sociedade e das instituições para garantir de forma permanente, os direitos de cidadania a todos, principalmente os mais necessitados que estão a declive da pobreza e esquecido pelos políticos. Daí a necessidade da promoção de políticas

publicas adequadas seja na saúde ou na educação, aéreas estas que devem ter maior atenção.

Um dos fatos marcantes da recente história da educação brasileira é a expansão do ensino médio. Esta nova realidade traz novos desafios, como as necessidades de superar a inadequada educação acadêmica tradicional e de atender a um leque muito mais amplo de diversidades, num contexto de rápida mudança econômica, cultural e social, além de assegurar maior qualidade (UNESCO, 2001; p. 21-25).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Ministério da Educação – ao propor a reforma do ensino médio – procura atender às necessidades postas por um cenário de profundas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de âmbito mundial (MARTINS, 2000; p. 67-87).

Não é um exagero afirmar-se que a inclusão é hoje um dos temas mais candentes e difíceis nas discussões sobre educação no Brasil.

Vive-se um momento em que, na maioria dos acalorados debates sobre o assunto, sobram opiniões e posicionamentos políticos, mas faltam clareza e objetividade sobre aquilo que é dito. Isso é assim não apenas porque a inclusão é um tema que só recentemente entrou na agenda das políticas públicas, mas, também, porque, sob essa palavra, coloca-se em jogo um intrincado conjunto de variáveis sociais e culturais que vão desde princípios e ideologias até interesses e disputas por significação (VEIGA-NETO & LOPES, 2007).

Seja como for, se por um lado não é o caso de glorificar a inclusão, por outro lado também não se trata de simplesmente rejeitá-la. Como em qualquer outra questão social, é preciso sempre examinar detida e cuidadosamente os elementos que estão em jogo, em termos de suas proveniências e emergências, articulações, superposições, especificidades, efeitos. Assim como não resolveremos os problemas sociais simplesmente “melhorando a educação”, não “salvaremos a educação” simplesmente efetivando a inclusão escolar, até porque o maior problema está na falta de vagas (VEIGA-NETO & LOPES, 2007).

Desse modo, entendendo as políticas públicas de inclusão escolar como manifestações da governa mentalização do Estado moderno, é fácil compreendê-las como políticas envolvidas com (e destinadas a) uma maior economia entre a mobilização dos poderes e a condução das condutas humanas. O que elas buscam

é “atingir o máximo resultado a partir de uma aplicação mínima de poder” (GOLDSTEIN, 1994).

No caso das políticas de inclusão escolar, é fácil ver que a intervenção do Estado é bem maior do que costuma acontecer quando este promove campanhas públicas, mesmo que estas utilizem a escola como ambiente de aplicação e propagação, porém em sua maioria elas não são voltadas ao ensino aprendizagem e sim ao clientelismo político (VEIGA-NETO & LOPES, 2007).

Segundo Bueno (2000), as políticas de educação inclusiva constituem um exemplo do modo como as tendências e os traços da sociedade antes citados criam condições específicas de funcionamento dos sistemas de educação. As políticas inclusivas estão baseadas em princípios morais e políticos estabelecidos nos documentos nacionais e internacionais e na legislação, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento: a educação de qualidade tem se tornado um direito humano inquestionável e os países têm formulado políticas e leis que, aparentemente, visam a garanti-la.

As políticas, como vimos, muitas vezes contêm prescrições detalhadas sobre vários assuntos (acessibilidade, flexibilização do currículo, suporte para professores e alunos etc.). O objetivo de tornar a educação acessível a todos os membros de uma comunidade colide com a rigidez dos tempos, a tendência à homogeneização e a necessidade de obter um alto desempenho (medidas da qualidade).

Sabedores de que avançar para estabelecer uma proposta de escola inclusiva não é tarefa simples, conscientes de que existirão resistências, contradições e dilemas importantes que dificultarão ou mesmo tentarão impedir o desenvolvimento de políticas eficazes em prol da inclusão, como cita Demo (2003):

“Em nosso caso, a escola fundamental, pública, gratuita universal, está, à revelia, absolutamente focalizada sobre o pobre porque é como regra, “coisa pobre para pobre”. Com isto evita-se o que a elite teme, ou seja, que o pobre, um dia, venha a ter a mesma oportunidade escolar que eles possuem no sistema privado”.

Representando os interesses dos novos grupos de concluintes da educação básica, proliferaram, a partir do final dos anos 90, movimentos sociais com um duplo objetivo: preparar segmentos populares para acesso ao ensino superior, mediante a organização de cursinhos pré-vestibulares, gratuitos ou sem fins lucrativos, e

pressionar órgãos de governo por ações afirmativas de inclusão social no que tange às oportunidades de continuar os estudos em nível superior.

Alguns desses movimentos, de perfil racial, inscrevem-se em uma concepção de ação afirmativa de caráter compensatório, lutando pela reparação de injustiças sociais, enquanto outros, de caráter mais preventivo e racialmente neutros, pautam-se pela ideia de promoção de maior diversidade social, procurando propiciar a ascensão e o fortalecimento de grupos da população sub-representados no ensino superior.

Contudo, um exame mais acurado dos programas revela aspectos importantes dessas experiências de ação afirmativa que permitem melhor compreensão dos elementos que podem contribuir para aumentar as possibilidades de êxito dos alunos oriundos dos estratos sociais mais populares.

Prova disso, é que a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC-RO, por intermédio do Programa de Controle e Acompanhamento – PCA, no uso de suas atribuições vem desenvolvendo ações, visando o aperfeiçoamento do funcionamento das unidades escolares e dos serviços públicos ofertados à população.

O Guia de Orientações Básicas em Legislação Educacionais e Procedimentos Administrativos para Gestão Escolar foi concebido para subsidiar a tarefa de todos que atuam na unidade escolar e participam de sua organização com intuito de construção de uma cultura de compartilhamento de responsabilidades e conjugação de esforços, atitudes indispensáveis para o êxito das ações desenvolvidas na unidade escolar.

O Guia de Orientações Básicas está dividido em três partes, distribuídas da seguinte maneira: a parte I versa sobre as atribuições dos gestores escolares, a parte II trata da escrituração escolar e a parte III de suma importância para os gestores e alunos refere-se aos serviços pedagógicos oferecidos pela escola. Na próxima seção temos o conceito do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sua evolução e principais aplicações.

4. Exame Nacional do Ensino Médio

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade.

A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Respeitando a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao ensino superior pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos próprios.

O Enem também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o Programa Universidade para Todos – (ProUni) e também o Sistema de Seleção Unificada – (Sisu), sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM.

Atualmente, as notas obtidas no Exame são utilizadas de diversas maneiras, inclusive como requisito de acesso ao ensino superior em instituições públicas e privadas de todo país. Os resultados também auxiliam tanto estudantes quanto pais, professores, diretores das escolas e gestores educacionais a refletirem sobre a eficácia do aprendizado no Ensino Médio, podendo servir como subsídio para estabelecer estratégias de melhoria da qualidade da educação.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – (INEP) publica anualmente os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – (ENEM) de todas as escolas do Brasil, em uma planilha eletrônica em formato Excel disponível para download na própria página do INEP, denominada “Sistema_ENEM_2014”, onde os últimos quatro caracteres sempre se referem ao ano do resultado divulgado naquela ferramenta.

Os resultados do ENEM por Escola são apresentados por meio das médias de desempenho dos alunos participantes do ENEM em cada unidade escolar, para cada área do conhecimento e redação.

Além disso, os resultados incluem indicadores contextuais que permitem uma análise mais adequada dos resultados de desempenho institucional, pois estão associados às características e ao contexto das escolas e seus alunos.

Por meio desta ferramenta, os resultados podem ser explorados de diferentes formas, de acordo com o interesse do usuário, ou no caso dessa pesquisa, do pesquisador.

Desde 2009, a proficiência dos participantes do Enem nas provas objetivas é calculada por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Além de estimar as dificuldades dos itens e as proficiências dos participantes, essa metodologia permite que os itens de diferentes edições do exame sejam posicionados em uma mesma escala, possibilitando o estudo comparativo ano a ano.

Já a correção da prova de redação avalia cinco competências: domínio da norma padrão da língua escrita; compreensão da proposta de redação; capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação e elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado.

A partir de 2013, o INEP passou a elaborar uma planilha mais completa, com um dado que permite uma melhor comparação entre as Escolas: a média dos 30 melhores alunos de cada unidade escolar. Desse modo, podemos comparar de forma equivalente as escolas de todos os portes, pois podemos considerar o que essas instituições tem de melhor, seu real desempenho institucional.

A ferramenta possui uma falha, que buscou mostrar nessa pesquisa, a falta de uma média simples geral de todas as notas, do mesmo modo que é feito com a nota do aluno, a média simples é calculada somando as notas das cinco provas, incluindo a redação, e dividindo por cinco: somam-se as notas das competências Proficiência em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Proficiência em Ciências Humanas e suas Tecnologias, Proficiência em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Proficiência em Matemática e suas Tecnologias e Proficiência em Redação, sendo esse resultado dividido por cinco (média simples). A média simples é usada no Programa Universidade para Todos (ProUni) e na maioria dos vestibulares e processos seletivos feitos através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Para fins de comparação, a média nacional do Enem é cerca de 500 pontos.

A partir de 2014, o Inep, nas avaliações da educação básica, optou por contextualizar as medidas de aprendizado apresentando informações sobre o Nível Socioeconômico dos alunos.

Essa nota técnica descreve o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas criado no segundo semestre de 2014. Trata-se de uma medida cujo objetivo é situar o conjunto dos alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e pelo nível de escolaridade de seus pais.

O universo de referência do Indicador de Nível Socioeconômico inclui os dados dos estudantes referentes à Posse de bens no domicílio: televisão em cores, tv por assinatura, telefone fixo, telefone celular, acesso a internet, aspirador de pó, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex), máquina de lavar roupa, carro, computador, quantidade de banheiros e quartos para dormir. Contratação de serviços: contratação de serviços de mensalista ou diarista. Renda: renda familiar mensal, em salários mínimos. Escolaridade: escolaridade do pai e escolaridade da mãe.

5 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi exploratória, com fonte secundária de dados e estudo de caso, pois um delineamento do tipo estudo de caso tem como propósito atender aos interesses de investigação profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, possibilitando o conhecimento amplo e detalhado do mesmo; é um estudo empírico que pesquisa um acontecimento atual dentro do seu contexto, utilizando-se várias fontes de evidência (GIL, 2007).

5.1 Etapas da Pesquisa

A realização deste estudo ocorreu em três etapas: a fase exploratória, a revisão de literatura e a pesquisa de campo. Durante a fase exploratória da pesquisa foram identificadas as melhores escolas do estado de Rondônia, usando como base os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Segundo (Kerlinger 1910) e (Siena 2013) os procedimentos se vinculam com a característica da objetividade científica e visam evitar predileções e influências. A

consulta bibliográfica permite afirmar que os procedimentos aumentam a probabilidade de obter conhecimento fidedigno e válido. (Flick 2009) afirma que na pesquisa qualitativa é relevante o estudo das relações sociais considerando a diversificação das esferas de vida.

A pesquisa inicial foi elaborada por meio de fontes secundárias de dados (INEP, ENEM, SEDUC), com tratamento quantitativo. Os métodos quantitativos envolvem o processo de coleta, análise, interpretação e redação dos resultados de um estudo. (CRESWELL, 2006)

Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas utilizadas foi realizada uma Pesquisa Documental, pois visto que este tipo possui características semelhantes às referidas para pesquisa bibliográfica, diferindo desta em relação às fontes dos dados.

A pesquisa documental é elaborada utilizando materiais (documentos, banco de dados, etc.) que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador. Um delineamento do tipo estudo de caso tem como propósito atender aos interesses de investigação profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, possibilitando o conhecimento amplo e detalhado do mesmo; é um estudo empírico que pesquisa um acontecimento atual dentro do seu contexto, utilizando-se várias fontes de evidência (GIL, 2007).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – disponibiliza os resultados por escola, divididas em privadas, municipais, estaduais e federais, com notas separadas pelas áreas de proficiência, possibilitando a análise desses números. Com esses dados analisados, foi possível criar um ranking com as melhores escolas.

Após isso foi analisado a verba do Programa de Auxílio Financeiro – PROAFI, que as Escolas da rede estadual recebem. O índice de comparação para fundamentar a Teoria do Capital Social de Putnam foi o valor da mensalidade da melhor escola Estadual no ranking, escola essa da Rede Privada.

Os dados das Escolas do ENEM 2014 foram trabalhados com EXCEL, de modo a selecionar o campo com a média dos 30 melhores alunos de cada escola, além da rede e da quantidade de alunos, para cálculo do investimento per capita de cada aluno.

Com todos esses dados já tabulados em Planilha Eletrônica, o primeiro indicador foram as notas dos trinta melhores alunos entre todas as escolas do Estado de Rondônia, contemplando todas as redes (privada, estadual e federal). Depois foi feito um segundo indicador, somente com as Escolas Estaduais e Federais. Em seguida foi feita uma relação com o índice de formação docente e o resultado no ENEM, para depois analisarmos a verba do PROAFI.

Usando o Microsoft Excel versão 2010, os dados da ferramenta do INEP para as 165 Escolas do Estado de Rondônia foram coletados individualmente para cada uma das áreas do conhecimento consideradas acima, organizadas em abas.

Feito isso, em uma sexta aba, os nomes das escolas foram copiados e na sequência cada uma das suas notas foi buscada através da fórmula de procurar valor do Excel.

Além das notas de cada área foram coletados os índices de formação docente, o número de alunos do terceiro ano, a cidade de cada escola, a dependência administrativa (Privada, Estadual ou Municipal) e o nível socioeconômico.

Com todas essas informações, foi criada a coluna com as médias simples, permitindo realizar os filtros para análise inicial desta pesquisa.

Após isso foi analisado a verba do Programa de Auxílio Financeiro – PROAFI, que as Escolas da Rede estadual recebem, de modo a relacionar verba com Desempenho foi realizado um levantamento com dados totais, fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, e um valor per capita, para encontrar o valor destinado a cada aluno.

A revisão de literatura foi realizada sobre a Teoria do Capital Social e suas vertentes sociais, sendo identificados nesta fase como principais expoentes da teoria os autores Pierre Bourdieu (1986), James Coleman (1988,1990) e Robert Putnam (2000)

Em sequência, foi utilizada na escola estadual com maior nota uma versão adaptada do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) do banco Mundial, de modo a encontrar evidências do Capital Social de Putnam a partir dos resultados obtidos nessa Escola por seu desempenho Institucional.

O objetivo do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) é prover um conjunto de questões essenciais do tipo survey para àqueles interessados em gerar dados quantitativos sobre várias dimensões do capital social.

Cada questão incluída neste documento foi retirada de surveys anteriores sobre capital social.

O documento, como um todo, foi sujeito a extensivas contribuições e críticas por parte de um painel externo de consultores especializados, e foi previamente testado em campo (na Nigéria e na Albânia).

O QI-MCS foi desenvolvido para ser utilizados por pesquisadores, avaliadores, gerenciadores de projetos e programas, por aqueles que estejam conduzindo levantamentos de índices de pobreza ou pesquisas sobre desempenho Institucional e capital social.

Porém, como é colocado no próprio documento, nem todas as questões enumeradas poderão ser úteis em todos os lugares; nem todas as enunciações de uma questão em particular poderão ser apropriadas para todos os contextos e várias questões de importância local talvez precisem ser acrescentadas.

O próprio QI-MCS possui um anexo com as questões centrais, de onde foram retiradas as utilizadas nessa pesquisa.

Das vinte e sete questões centrais, foram selecionadas treze que mais se adequavam ao cenário da Escola Professor João bento da Costa.

Além disso, foi realizado um teste com esse questionário, no qual foi aplicado a sessenta e seis alunos do Projeto Terceirão, nas quais oito questões se mostraram mais eficientes em medir o capital social no ambiente da Escola. Essas oito questões foram as utilizadas nessa pesquisa e se encontram em anexo.

Embora o capital social tenha sido conceitualizado nos níveis micro, médio e macro, as ferramentas necessárias para medir capital social ao nível dos indivíduos são muito diferentes daquelas necessárias para medir capital social ao nível de um país. O QI-MCS concentra-se na medida ao nível micro, isto é, ao nível dos indivíduos.

Posteriormente os Professores do Conselho do Projeto Terceirão e a Direção da escola foram entrevistados coletivamente no dia 26 de Outubro de 2015, um dia depois da realização do ENEM pelos alunos, para levantar as características de funcionamento do Projeto. As perguntas se encontram no apêndice B.

5.2 Tipologia da Pesquisa

O objetivo deste estudo foi analisar como os elementos das dimensões do Capital Social se manifestam nos atores envolvidos no Projeto Terceirão da Escola Professor João bento da Costa. Portanto, trata-se de um estudo qualitativo no sentido de analisar os fenômenos sociais que explicam os inter-relacionamentos existentes no Projeto Terceirão.

O estudo caracteriza-se como descritivo-analítico pela intenção em descrever as características de um fenômeno no sentido de descrever e analisar os constructos identificados na pesquisa de campo (GIL, 2010), “o estudo de natureza descritiva propõe investigar o que é, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal” (RICHARDSON, 2007,p.171).

Quanto ao método, caracteriza-se como estudo de caso, por se tratar de uma investigação única e por permitir flexibilidade quanto à construção de hipóteses e reformulação do problema de pesquisa (YIN, 2001).

5.3 População e Amostra

Criada pelo Decreto nº7812 de 25 de abril de 1997, promulgada pelo então Governador Valdir Raupp de Matos no dia 26 de maio de 1997, a Escola Estadual João Bento da Costa é reconhecida como referência na excelência em educação pública no Estado de Rondônia, cuja referência básica alicerça nas peculiaridades inerentes ao ensino.

Em 2001, os professores José de Arimatéia, Walfredo Tadeu Vieira da Silva e José do Nazareno Silva, que atuam em escolas estaduais, particulares e pré-vestibulares de Porto Velho - RO coordenaram uma reunião com a Direção da E.E.E.F.M.J.B. C, na qual levaram a efeito uma série de proposições referentes à implantação do PROJETO TERCEIRÃO na referida escola.

Partindo da preocupação com a formação inadequada de alunos da escola pública que concluem o Ensino Médio e não conseguem ingressar em uma Universidade Federal pela falta de conhecimentos suficientes em igualdade de condição com os outros jovens de classe média que estudam em instituições privadas da cidade, os quais são mais preparados para enfrentar um vestibular.

Não afirmando com isso, que na Escola pública não acontece a aprendizagem dos conteúdos ministrados, existem alguns aspectos que são cruciais e que contribuem negativamente tornando-se instrumentos dificultadores da mesma, principalmente os de ordem social e que contribuem para a não aprovação do vestibulando.

O objetivo maior é fazer os diagnósticos mais precisos da situação, detectar os verdadeiros motivos desta diferenciação e refletir sobre as possíveis soluções para tão injusto quadro.

Diante dos fatos discutidos e, levando-se em consideração que alguns professores da Escola João Bento também lecionam nas escolas particulares da cidade de Porto Velho, bem como nos principais cursinhos pré-vestibulares e constatando-se ainda que o ensino oferecido por essas escolas seja de preços inacessíveis à maioria dos jovens de baixa renda, nasceu este projeto com o objetivo de valorizar a escola pública no Estado de Rondônia.

De sua implantação e execução o projeto colheu bons resultados. No Concurso Vestibular de 2002 foram aprovados na Universidade Federal de Rondônia 11 (onze alunos), com o Terceirão iniciando no 4º bimestre; em 2003, 18 alunos; em 2004 – 29 alunos; em 2005, 49 alunos aprovados; em 2006, 61 alunos aprovados; em 2007, 72 alunos aprovados, em 2008, 78 alunos; em 2009, 154 alunos aprovados; 2010 , 198 alunos aprovados; em 2011- 257 alunos conseguiram aprovação e, em 2012 no resultados da primeira chamada da Unir em 12/04/2013 já ocorreu 117 aprovações ;no SISU 105 aprovações, no PROUNI 135 alunos que como todo ano aumenta esse número nas chamadas posteriores com concluintes do Ensino Médio que foram classificados pela UNIR- RO para iniciarem Cursos Superiores.

Tivemos um total de 357 aprovações em 436 alunos concluintes de ensino médio 2012, em 2013 totalizamos pela UNIR 136 aprovações, pelo SISU ;114 alunos e via PROUNI 141 totalizando 391 aprovações no ano letivo de 2013,em 2014 (resultados saindo agora em 2015) já contamos com 91 aprovações via SISU na primeira chamada e 116 via PROUNI e na primeira chamada da UNIR - 107 aprovações, totalizando já 314 aprovações.

Assim, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João Bento da Costa, com o objetivo de romper a barreira da exclusão para o aluno da Escola Pública em relação à Universidade Federal, buscou a elaboração do

PROJETO TERCEIRÃO, a partir do ano de 2001, numa perspectiva de escola inclusiva oferecendo oportunidades aos alunos de diferentes condições socioeconômicas, culturais, capacidades e interesses. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada na busca pelo capital social de Putnam na Escola Estadual Professor João bento da Costa.

Segundo dados da SEDUC, a Escola Professor João Bento da Costa possui seiscentos e quarenta e um alunos matriculados no Terceiro Ano, abrangendo os três turnos (Manhã, Tarde e Noite), porém o Projeto Terceirão é realizado apenas nos Turnos da Manhã e da Tarde, sendo esses alunos o alvo dessa pesquisa.

O Projeto Terceirão conta com quinhentos e quatro alunos, dos quais vinte e um se encontravam ausentes no dia de aplicação dos questionários, o que ocasionou uma amostra de quatrocentos e oitenta e três alunos, divididos em duzentos e oitenta e dois do turno da manhã e duzentos e um do turno da tarde. A pesquisa foi aplicada a 75,81% dos Alunos do Projeto Terceirão.

O questionário foi aplicado nos dias 22 e 26 de outubro de 2015, pelo próprio pesquisador. O quinto capítulo apresenta os resultados encontrados e suas respectivas análises.

6 Resultados

Este capítulo exhibe os resultados baseados no levantamento dos dados secundários e da pesquisa de campo, primeiro uma análise de todos os indicadores da planilha de resultados do ENEM e depois, em segundo momento os resultados dos questionários, fazendo a correspondência com o Capital Social institucional.

6.1 Tratamento dos Dados Secundários

Conforme nossos procedimentos, o primeiro passo foi analisar as notas do Enem considerando as notas dos 30 melhores alunos de cada Escola, uma opção que tem a função de nivelar os indicadores, pois as escolas tem características bem distintas, principalmente com relação ao número de alunos. O Quadro 3 apresenta as 10 melhores Escolas da rede Privada de Rondônia, considerando as notas dos trinta melhores alunos de cada escola.

Quadro 3 - 10 melhores Escolas da Rede Privada				
Nº	ESCOLA	ENEM 2014	Alunos 3º	CIDADE
1	CENTRO DE ENSINO CLASSE A	747,79	145	PORTO VELHO
2	COLEGIO OBJETIVO MAIS	667,86	47	PORTO VELHO
3	COLEGIO CLASSE A - SUB-SEDE	650,04	49	PORTO VELHO
4	COLEGIO DOM BOSCO	646,29	102	PORTO VELHO
5	COLEGIO DINAMICO EDUCACAO BASICA	614,02	56	ARIQUEMES
6	CENTRO MEMORINA ROSA CAMPOS	604,54	48	CACOAL
7	ESCOLA DANIEL BERG	600,56	93	CACOAL
8	ESCOLA MONTEIRO LOBATO	597,59	27	ESPIGAO
9	COOPERATIVA EDUCACIONAL DE VILHENA	597,29	12	VILHENA
10	ANTONIO SANCHEZ DE LARRAGOITI Y CURDUMI	589,36	71	CACOAL

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Conforme pode ser visto no quadro 3, o Centro de Ensino Classe A (unidade Centro) é a escola com a maior nota do ENEM no estado de Rondônia entre as escolas da rede privada.

O Quadro 4 apresenta as escolas da rede federal de Rondônia, os Institutos Federais, considerando as notas dos trinta melhores alunos de cada escola.

São apenas 6 unidades em todo o estado de Rondônia, de modo que não é possível manter nesse quadro a amostra das 10 melhores.

Quadro 4 - Melhores Escolas da Rede Federal				
N	ESCOLA	ENEM 2014	Alunos 3º	CIDADE
1	IFRO JI-PARANA	686,00	272	JI-PARANA
2	IFRO PORTO VELHO	660,55	187	PORTO VELHO
3	IFRO VILHENA	640,72	101	VILHENA
4	IFRO ARIQUEMES	634,20	183	ARIQUEMES
5	IFRO COLORADO DO OESTE	632,29	101	COLORADO
6	IFRO CACOAL	544,55	29	CACOAL

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

De acordo com o quadro 4, o Campus de Ji-paraná possui a melhor nota no ENEM, com uma diferença de pouco mais de 26 pontos do segundo colocado, o Campus de Porto Velho.

O Quadro 5 apresenta as escolas da rede Estadual de Rondônia, rede à qual a Escola Professor João Bento da Costa faz parte, considerando as notas dos trinta melhores alunos de cada escola.

Quadro 5 - 10 melhores Escolas da Rede Estadual				
N	ESCOLA	ENEM 2014	Alunos 3º	CIDADE
1	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	641	PORTO VELHO
2	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	227	JI-PARANA
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	625,30	85	PORTO VELHO
4	EEEFM CORA CORALINA	610,28	201	CACOAL
5	IEE CARMELA DUTRA	609,28	363	PORTO VELHO
6	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	605,64	233	PORTO VELHO
7	EEEFM TIRADENTES	603,91	83	PORTO VELHO
8	EEEFM ALVARES DE AZEVEDO	602,62	176	VILHENA
9	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	602,13	102	PORTO VELHO
10	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	597,70	240	ARIQUEMES

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Percebe-se no quadro 5 que a Escola João Bento da Costa com mais de 50 pontos de diferença sobre o segundo colocado, a escola Jovem Gonçalves Vilela de Ji-paraná.

O Quadro 6 mostra um ranking considerando todas as cento e sessenta e cinco escolas de ensino médio do Estado de Rondônia, considerando as notas dos trinta melhores alunos de cada escola.

Quadro 6 - 10 melhores Escolas do Estado de Rondônia					
N	ESCOLA	ENEM 2014	Alunos 3º	CIDADE	Rede
1	CENTRO DE ENSINO CLASSE A	747,79	145	PORTO VELHO	Privada
2	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	641	PORTO VELHO	Estadual
3	IFRO JI-PARANA	686,00	272	JI-PARANA	Federal
4	COLEGIO OBJETIVO MAIS	667,86	47	PORTO VELHO	Privada
5	IFRO PORTO VELHO	660,55	187	PORTO VELHO	Federal
6	COLEGIO CLASSE A - SUB-SEDE	650,04	49	PORTO VELHO	Privada
7	COLEGIO DOM BOSCO	646,29	102	PORTO VELHO	Privada
8	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	227	JI-PARANA	Estadual
9	IFRO VILHENA	640,72	101	VILHENA	Federal
10	IFRO ARIQUEMES	634,20	183	ARIQUEMES	Federal

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Conforme quadro 6, a única Escola Estadual a aparecer no Ranking das 10 melhores escolas do Estado e ocupando o segundo lugar é a Escola João Bento da Costa.

Esse resultado fica ainda mais interessante se observarmos Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas do ranking.

Conforme colocado anteriormente, trata-se de uma medida cujo objetivo é situar o conjunto dos alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e pelo nível de escolaridade de seus pais.

O quadro 7 apresenta esses índices das 10 melhores escolas do Estado de Rondônia:

Quadro 7 - 10 melhores Escolas do Estado de Rondônia - Nível Socioeconômico			
N	ESCOLA	ENEM 2014	Nível Socioeconômico
1	CENTRO DE ENSINO CLASSE A	747,79	Muito Alto
2	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	Médio
3	IFRO JI-PARANA	686,00	Médio Alto
4	COLEGIO OBJETIVO MAIS	667,86	Muito Alto
5	IFRO PORTO VELHO	660,55	Médio Alto
6	COLEGIO CLASSE A - SUB-SEDE	650,04	Muito Alto
7	COLEGIO DOM BOSCO	646,29	Muito Alto
8	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	Médio Alto
9	IFRO VILHENA	640,72	Médio Alto
10	IFRO ARIQUEMES	634,20	Médio Alto

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Como pode ser visto no quadro 7, o Indicador de Nível Socioeconômico da Escola João Bento da Costa é o mais baixo entre as 10 melhores escolas do ENEM

2014, e mesmo assim ela ocupa a segunda posição no ranking, superando escolas de Indicador de Nível Socioeconômico Médio Alto, no caso do IFRO de Ji-paraná e Muito Alto, como o Objetivo Mais.

Essa informação é corroborada quando analisamos o Indicador de Nível Socioeconômico apenas das Escolas Estaduais, conforme quadro 8:

Quadro 8 - 10 melhores Escolas Estaduais de Rondônia - Nível Socioeconômico			
N	ESCOLA	ENEM 2014	Nível Socioeconômico
1	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	Médio
2	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	Médio Alto
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	625,30	Alto
4	EEEFM CORA CORALINA	610,28	Médio Alto
5	IEE CARMELA DUTRA	609,28	Médio Alto
6	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	605,64	Médio Alto
7	EEEFM TIRADENTES	603,91	Alto
8	EEEFM ALVARES DE AZEVEDO	602,62	Alto
9	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	602,13	Médio Alto
10	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	597,70	Médio Alto

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Conforme quadro 8, a Escola João Bento da Costa se encontra na primeira posição no Ranking das estaduais, e mais uma vez possui o Indicador de Nível Socioeconômico mais baixo dentre as listadas.

Esse desempenho poderia ser explicado observando o valor da do repasse do Programa de Apoio financeiro – PROAFI, conforme quadro 9:

Quadro 9 - Verba do PROAFI			
N	ESCOLA	ENEM 2014	PROAFI
1	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	R\$ 61.536,00
2	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	R\$ 21.792,00
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	625,30	R\$ 8.160,00
4	EEEFM CORA CORALINA	610,28	R\$ 19.296,00
5	IEE CARMELA DUTRA	609,28	R\$ 34.848,00
6	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	605,64	R\$ 22.368,00
7	EEEFM TIRADENTES	603,91	R\$ 7.968,00
8	EEEFM ALVARES DE AZEVEDO	602,62	R\$ 16.896,00
9	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	602,13	R\$ 9.792,00
10	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	597,70	R\$ 23.040,00

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

De acordo com o quadro 9, a Escola João Bento da Costa tem o maior valor de verba do PROAFI do Estado de Rondônia.

Diante desses números, o desempenho do João Bento da Costa poderia ser explicado, colocando um fim à sua relação com o Capital Social, se não fosse por um detalhe: o número de alunos. O Quadro 10 mostra o cálculo per capita da verba, considerando o número de alunos:

Quadro 10 - Verba do PROAFI per capita					
N	ESCOLA	ENEM 2014	PROAFI	Alunos 3º	Per Capita
1	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	R\$ 61.536,00	641	R\$96,00
2	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	R\$ 21.792,00	227	R\$96,00
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	625,30	R\$ 8.160,00	85	R\$96,00
4	EEEFM CORA CORALINA	610,28	R\$ 19.296,00	201	R\$96,00
5	IEE CARMELA DUTRA	609,28	R\$ 34.848,00	363	R\$96,00
6	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	605,64	R\$ 22.368,00	233	R\$96,00
7	EEEFM TIRADENTES	603,91	R\$ 7.968,00	83	R\$96,00
8	EEEFM ALVARES DE AZEVEDO	602,62	R\$ 16.896,00	176	R\$96,00
9	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	602,13	R\$ 9.792,00	102	R\$96,00
10	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	597,70	R\$ 23.040,00	240	R\$96,00

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Conforme o quadro 10, o valor é calculado com base no número de alunos, colocando todas as escolas estaduais no mesmo patamar financeiro.

O Quadro 11 evidencia outra característica do Capital Social, pois compara o índice de formação docente com a nota do ENEM das 10 melhores escolas do Estado de Rondônia o lógico seria que a Escola com Professores mais qualificados tivesse o melhor desempenho.

Quadro 11 - Formação Docente X ENEM 2014 - 165 Escolas				
Nº	ESCOLA	Formação	ENEM 2014	REDE
1	CENTRO DE ENSINO CLASSE A	61,6	747,79	Privada
2	PROF JOAO BENTO DA COSTA	59,7	692,81	Estadual
3	IFRO JI-PARANA	81,9	686,00	Federal
4	COLEGIO OBJETIVO MAIS	72,4	667,86	Privada
5	IFRO PORTO VELHO	69,8	660,55	Federal
6	COLEGIO CLASSE A – VILA	62,7	650,04	Privada
7	COLEGIO DOM BOSCO	80,3	646,29	Privada
8	JOVEM GONCALVES VILELA	57,6	641,38	Estadual
9	IFRO VILHENA	80,3	640,72	Federal
10	IFRO ARIQUEMES	75,8	634,20	Federal

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Porém o que podemos notar no quadro 11 é que o índice de formação não tem qualquer relação com o desempenho da Escola no ENEM, pois a Escola com maior nota no ENEM não possui o índice de formação mais elevado, não havendo nenhuma relação direta entre melhor formação dos professores e desempenho no ENEM.

Essa mesma característica se repete ao considerarmos apenas as Escolas Estaduais, conforme quadro 12:

Quadro 12 - Formação Docente X ENEM - Escolas Estaduais			
N	ESCOLA	ENEM 2014	Formação Docente
1	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	692,81	59,7
2	E E E M JOVEM GONCALVES VILELA	641,38	57,6
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	625,30	76,9
4	EEEFM CORA CORALINA	610,28	66,6
5	IEE CARMELA DUTRA	609,28	54,1
6	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	605,64	71,3
7	EEEFM TIRADENTES	603,91	57,8
8	EEEFM ALVARES DE AZEVEDO	602,62	67,0
9	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	602,13	47,0
10	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	597,70	73,2

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

Conforme o quadro 12, a Escola Anísio Teixeira tem o melhor índice de formação docente entre as 10 melhores, mas ela ocupa o 3º lugar no ENEM.

De modo a esclarecer de vez a questão da formação docente o quadro 13 contempla as 10 escolas Estaduais com maior índice de Formação docente, sua respectiva nota no ENEM e a posição que ocupa no ranking das escolas estaduais:

Quadro 13 - Formação Docente X ENEM – Comparação				
N	ESCOLA	Formação Docente	ENEM 2014	Posição ENEM
1	EEEFM GOV ARAUJO LIMA	82,4	480,71	90
2	EEEFM CAP CLAUDIO MANOEL DA COSTA	77,7	465,48	105
3	ESCOLA ANISIO TEIXEIRA	76,9	625,30	3
4	EEEFM GONCALVES DIAS	76,0	555,22	32
5	EEEFM HEITOR VILLA LOBOS	73,2	597,70	11
6	EEEFM DR OSVALDO PIANA	72,1	460,18	108
7	EEEM MAJOR GUAPINDAIA	71,3	605,64	7
8	EEEFM 28 DE NOVEMBRO	71,0	565,73	28
9	EEEFM RIO BRANCO	69,4	543,99	44
10	EEEFM JOSE OTINO DE FREITAS	69,2	533,97	51

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado nos dados do INEP – ENEM por escola 2014

De acordo com o quadro 13, a Escola Governador Araújo Lima possui o melhor índice de Formação dos Professores, porém ocupa o 90º lugar no Ranking das notas do ENEM das Escolas Estaduais.

6.2 Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS)

Uma comunidade cívica é caracterizada pelo interesse e participação de seus indivíduos nas questões públicas, no bem-estar coletivo em detrimento do interesse puramente individual e particular. A cidadania, em uma comunidade cívica, implica igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância. “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade e participam do governo” (PUTNAM, 2005, p. 102).

A comunidade cívica encontra suporte na definição de capital social. Segundo Putnam (2005, p.177) “capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”.

Em sua investigação, Putnam constata que certas regiões da Itália (notadamente aí as regiões situadas ao norte) contêm padrões e sistemas dinâmicos de engajamento cívico e a estrutura social está firmada na confiança e colaboração.

Enquanto que outras regiões da Itália (notadamente aí as regiões situadas ao sul) a vida social é caracterizada pela fragmentação, isolamento e uma cultura dominada pela desconfiança.

As três primeiras questões do QI MCS são da categoria mais comumente associada ao capital social: Grupos e Redes. As questões nesta seção consideram a natureza e a extensão da participação de um membro em vários tipos de organização social e redes informais, assim como as várias contribuições dadas e recebidas nestas relações. Também considera a diversidade das associações de um determinado grupo.

Na primeira questão, foi indagado sobre os grupos ou organizações, redes, associações a que cada aluno, ou qualquer outro membro do seu domicílio, pertenciam. Esses grupos podiam ser formalmente organizados ou apenas grupos de pessoas que se reúnem regularmente, para praticar alguma atividade, ou apenas conversar.

A média de Grupos que os 483 pesquisados faz parte é de 3,18. A participação da comunidade, ou seja, seu envolvimento em programas e projetos em prol do desenvolvimento regional está intimamente ligado às características culturais da comunidade, à confiança, às normas de cooperação cívica, enfim, à acumulação de capital social (PUTNAM, 2005).

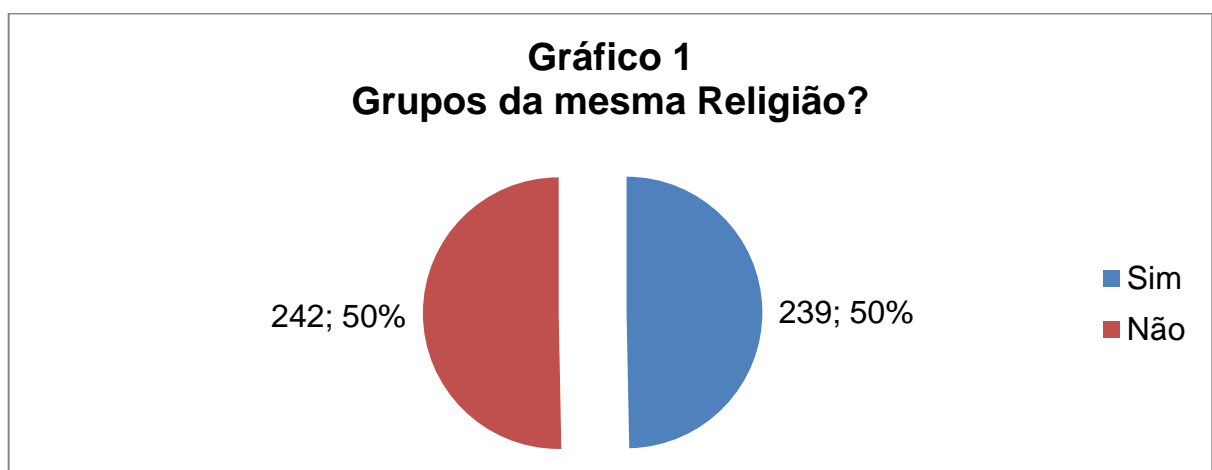
Segundo Putnam (2005), em toda a sociedade, seja simples ou complexa, as regras de reciprocidade estão associadas à estrutura das relações sociais e do intercâmbio social, sendo definidos como sistemas horizontais ou verticais.

Alguns desses sistemas são basicamente “horizontais”, congregando agentes que têm o mesmo *status* e o mesmo poder. Outros são basicamente “verticais”, juntando agentes desiguais em relação assimétricas de hierarquia e dependência (PUTNAM, 2005, p. 182-183).

Na questão 2 era abordado se a composição dos grupos citados eram por pessoas da mesma Religião, conforme resultado no Gráfico 1, mesmo sexo, conforme Gráfico 2 e mesma raça/etnia, conforme Gráfico 3.

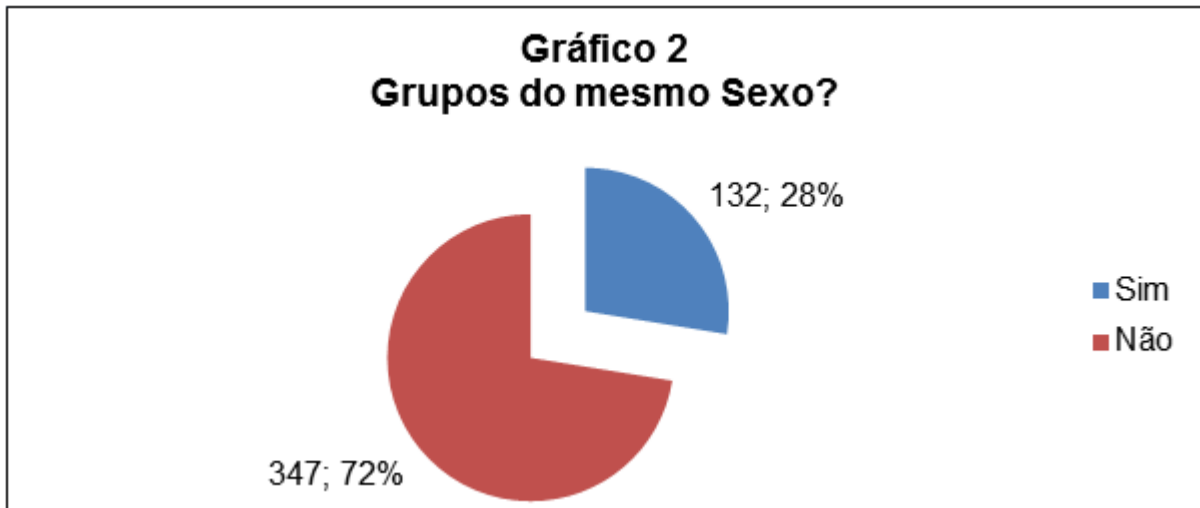
A Confiança, normas, cadeias de relações sociais são tipos de capital social. O capital social facilita a cooperação espontânea e tal como sucede com o capital convencional, os que dispõem dele, tendem a acumular mais. O capital social multiplica-se com o uso e mingua com o desuso (PUTNAM, 2002, p.180).

Com relação à religião, tivemos uma divisão igual entre grupos de uma mesma religião e grupos de religiões diversas, como pode ser visto no Gráfico 1, mostrando que o aspecto religioso se faz presente na Escola mas não é fator decisivo na formação de grupos.



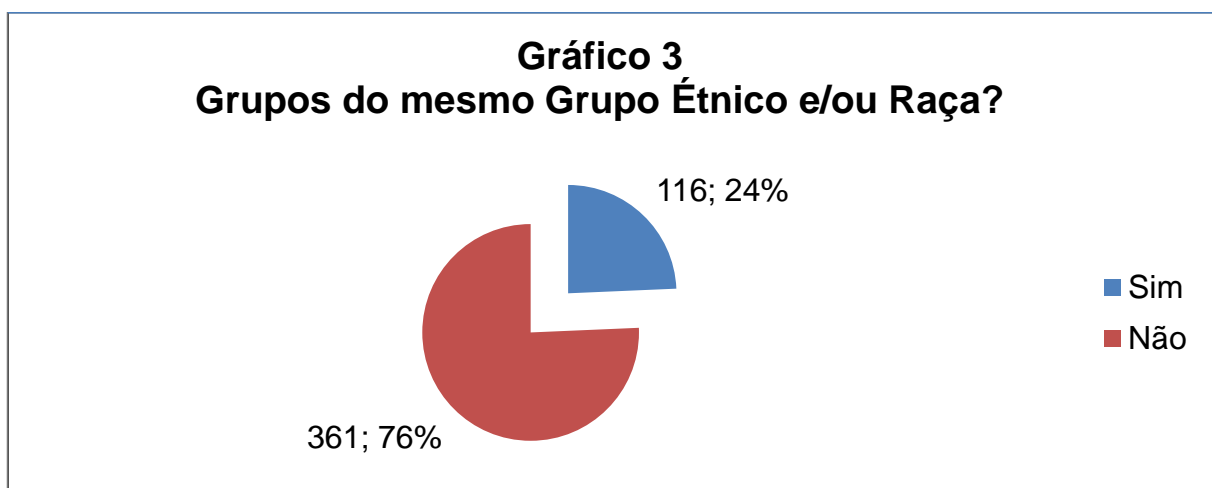
Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo Putnam (2005, p. 177), “capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. Com relação ao sexo, a maioria dos grupos são de sexos diferentes, mostrando que os grupos são bem heterogêneos, dado corroborado pelo Gráfico 3, com relação a Etnia/Raça.



Fonte: Elaborado pelo autor

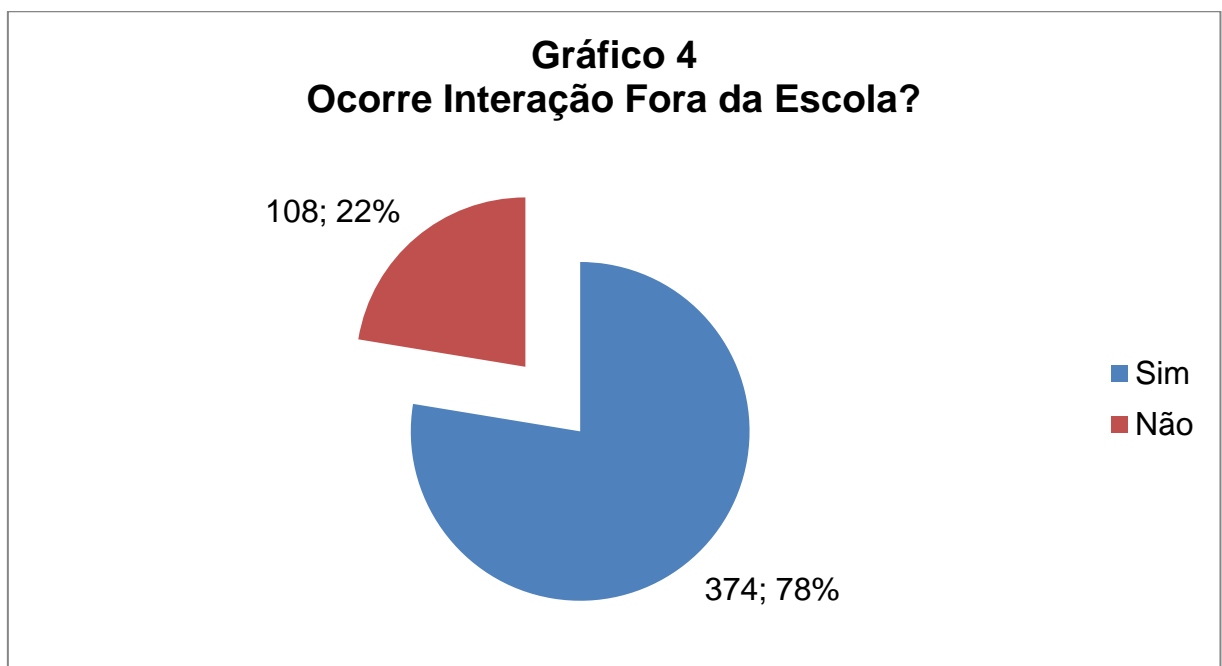
O Gráfico 3 indica fortes traços de capital social, mostrando que 76% dos grupos são compostos por diferentes Etnias/Raças. Desse modo, o grau de participação de uma sociedade envolve não somente a presença, mas principalmente a intensidade com que algumas características se apresentam dentro de cada comunidade, quais sejam, confiança, normas de cooperação – capital social – equidade e igualdade de condições.



Fonte: Elaborado pelo autor

E ainda, entende-se que a intensidade com que essas características se apresentam ou podem ser incentivadas em uma comunidade está vinculada à desigualdade da renda ali estabelecida. Putnam é conclusivo quando destaca que a confiança é o componente básico para o capital social.

A questão 3 perguntava sobre a interação desses grupos fora do ambiente escolar, ou seja, se as pessoas se reúnem independente da estrutura física do colégio e o horário das aulas. De modo resumido, pode-se definir capital social como um conjunto de laços e normas de confiança e reciprocidade contidos numa comunidade que facilitam a produção de capital físico e capital humano, conforme Gráfico 4 nota-se que 78% dos grupos interagem fora da escola.



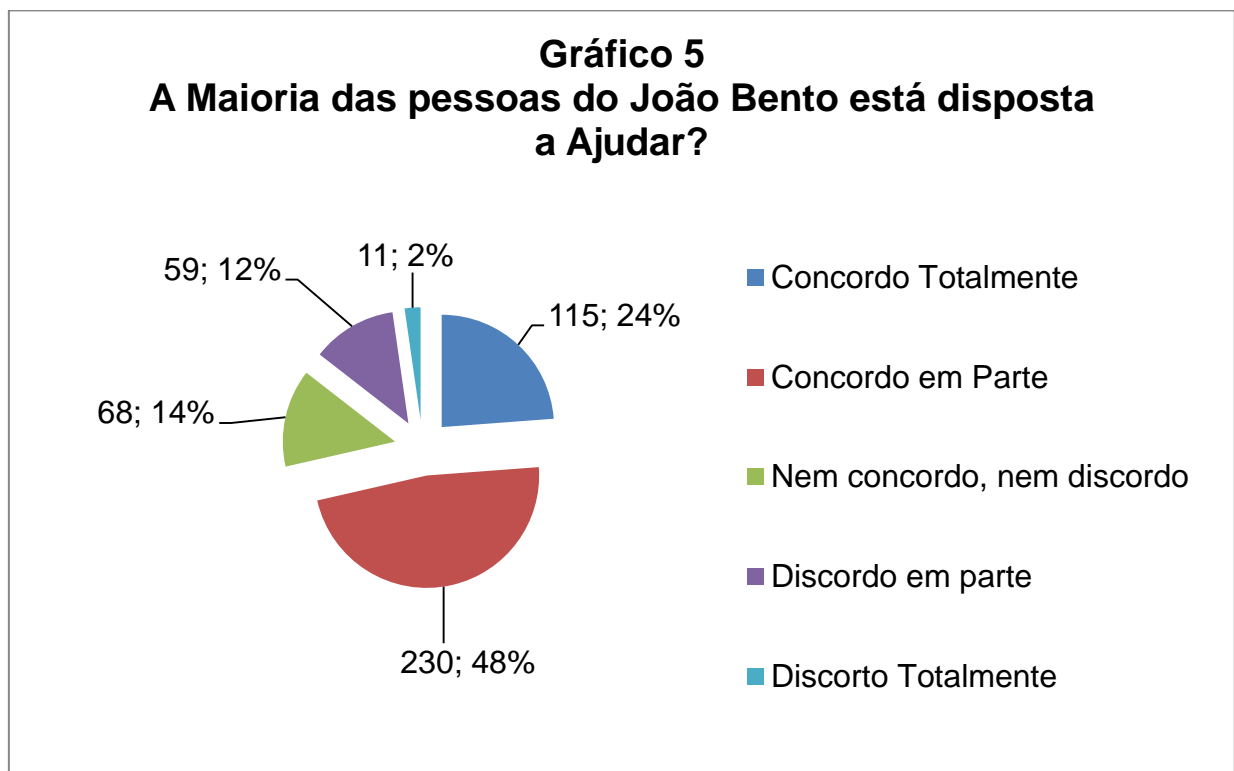
Fonte: Elaborado pelo autor

Nas palavras de Robert Putnam (2000:19), “enquanto capital físico refere-se a objetos físicos e capital humano refere-se às propriedades dos indivíduos, capital social refere-se a conexões entre indivíduos” — ou seja, redes sociais e normas de reciprocidade e confiança que aumentam a produção de capital físico e capital humano.

A questão 4, da área de confiança e solidariedade, categoria que busca levantar dados sobre a confiança em relação a outros alunos, foi uma questão composta de duas alternativas, com resposta em padrão tipo Likert, perguntava se

a maioria pessoas na Escola Professor João Bento da Costa estão dispostas a ajudar uns aos outros.

Putnam (2002) considera que o capital social é constituído por elementos (redes, normas e confiança) das organizações sociais que facilitam a ação e cooperação para a aquisição de benefício mútuo, uma vez que a formação de um acervo abundante de capital social proporciona um trabalho em conjunto mais fácil de ser desenvolvido. A tabulação da alternativa A se encontra no Gráfico 5:

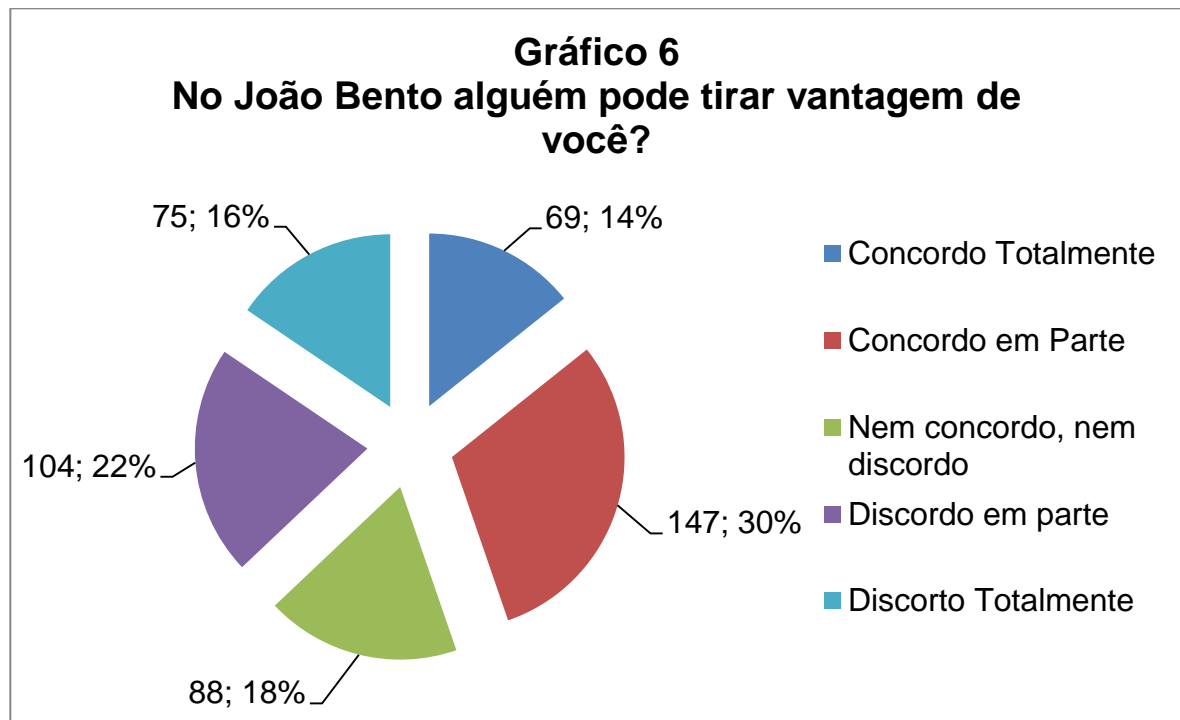


Fonte: Elaborado pelo autor

Uma comunidade cívica é caracterizada pelo interesse e participação de seus indivíduos nas questões públicas, no bem-estar coletivo em detrimento do interesse puramente individual e particular: “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade e participam do governo” (PUTNAM, 2005, p. 102).

A análise das respostas no Gráfico 5 mostra que 72% das pessoas concordam totalmente ou em parte que as pessoas da Escola Professor João Bento da Costa estão dispostas a ajudar umas as outras, outro indicador da presença de Capital Social.

A Alternativa B buscava analisar se as pessoas possuem tendência de tirar vantagem uma das outras, conforme resultados no Gráfico 6:



Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo Putnam (1993, p. 177-179), o capital social visto como um fenômeno social está fundamentado em dois aspectos centrais: a associação de indivíduos em redes ou outras formas de organização horizontal e a existência de confiança mútua e reciprocidade.

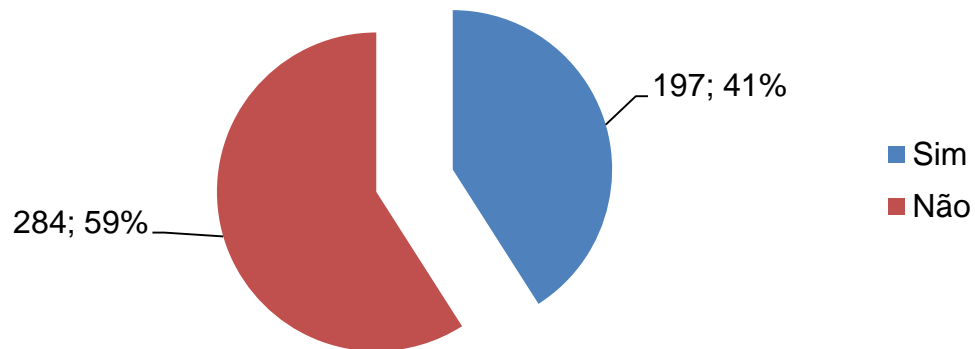
Por ser uma questão de interpretação, os alunos podem ter entendido como um fator positivo, por isso os 44% concordam totalmente ou em parte, conforme pode ser visto no Gráfico 6.

A questão 5, já na área de Ação Coletiva e Cooperação, categoria que investiga se e como os membros do grupo têm trabalho com outras pessoas em sua comunidade, em projetos conjuntos e/ou como resposta a uma crise.

Também considera as consequências do não cumprimento das expectativas em relação à participação. Essa questão perguntava se nos últimos 12 meses, o aluno ou alguém do domicílio participou de alguma atividade comunitária, em que as pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício da Escola Professor João Bento da Costa.

Putnam (1996) revela que há uma forte correlação positiva entre modernidade econômica e desempenho institucional e que o desempenho institucional tem forte correlação positiva com a natureza da vida cívica, conforme Gráfico 7:

Gráfico 7
Atividade Comunitária em benefício do JBC no último ano?



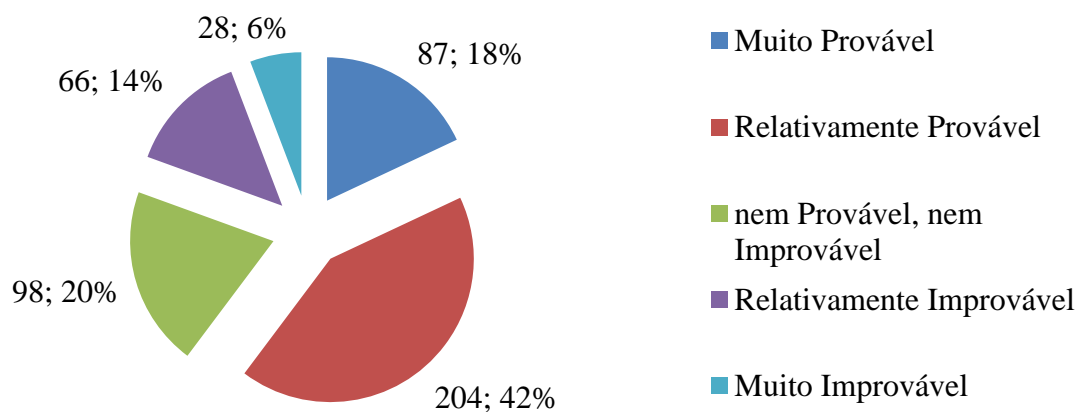
Fonte: Elaborado pelo autor

Como pode ser visto no gráfico 7, temos uma participação de 40% em atividades em benefício da Escola.

A questão 6 trata da colaboração entre as pessoas da Escola, perguntando se houvesse um problema de abastecimento de água na Escola Professor João Bento da Costa, qual seria a probabilidade de que as pessoas cooperassem para tentar resolver o problema.

Segundo Putnam (1993:1), “capital social refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e laços de confiança que facilitam a coordenação e cooperação para benefícios mútuos.” Conforme o Gráfico 8:

Probabilidade de Cooperação para resolver problemas



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme o Gráfico 8, podemos ver que 60% consideram Provável/Muito Provável que as pessoas cooperem para resolver um problema da escola.

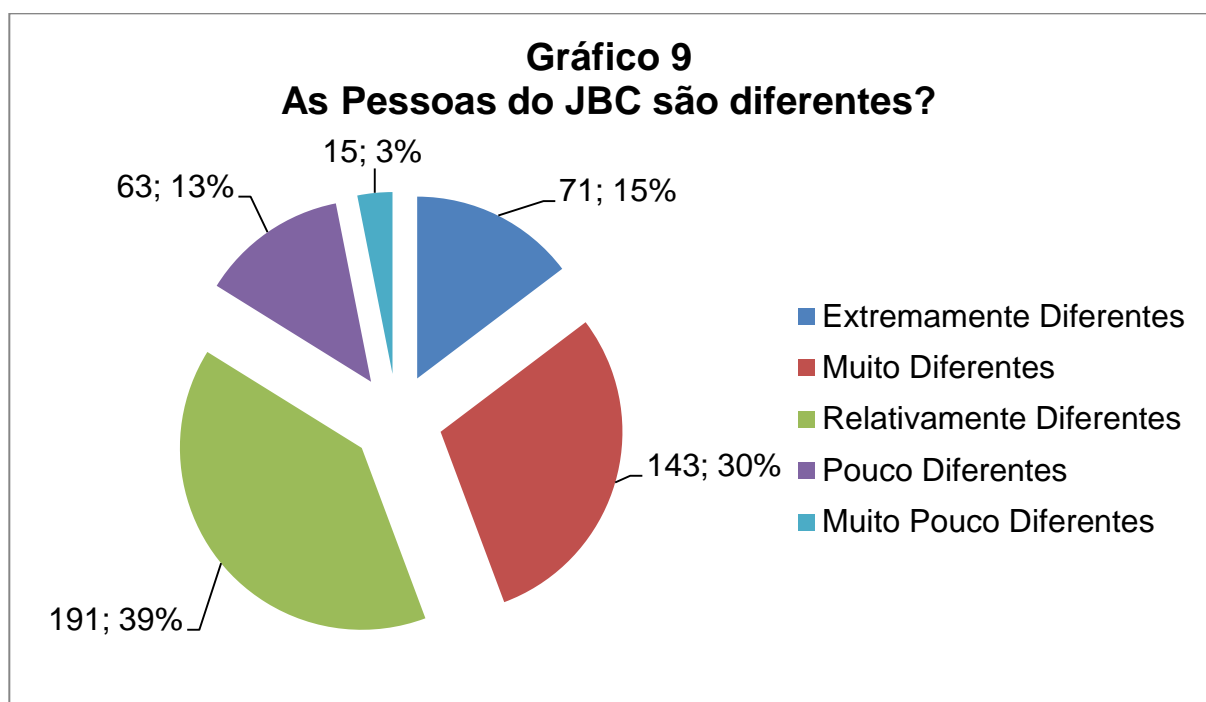
As “comunidades” não são entidades coesas, mas antes se caracterizam por várias formas de divisão e diferenças que podem levar ao conflito.

Em sequência, a questão 7 e 8, da área de Coesão e Inclusão Social, questões nesta categoria buscam identificar a natureza e o tamanho dessas diferenças.

Isso reforça a informação coletada na questão 2, muitas vezes há diferenças nas características entre as pessoas de uma mesma escola. Como, por exemplo, diferenças de riqueza, renda, posição social, origem étnica, raça, casta ou tribo. Também pode haver diferenças em relação às crenças religiosas e políticas, ou diferenças devido à idade ou o sexo.

Na questão, os alunos são indagados a dizer até que ponto as pessoas são diferentes na Escola Professor João Bento da Costa.

Diferenças de religião, orientação sexual, time de futebol e toda e qualquer diferença, conforme resultados no quadro 9:



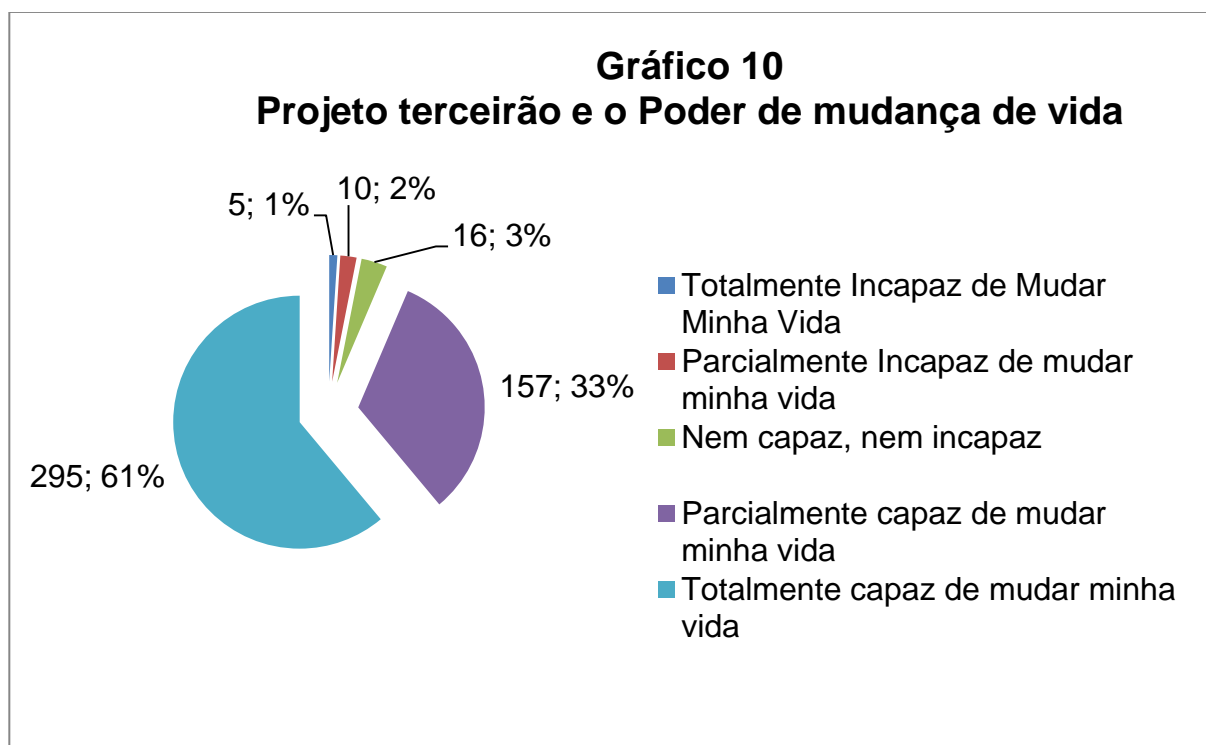
Fonte: Elaborado pelo autor

O resultado do Gráfico 9 mostra que 84% dos alunos que responderam o questionário apontaram que as pessoas são de relativamente a extremamente diferentes.

Os indivíduos têm “autoridade” ou são “capacitados” (are “empowered”) na medida em que detêm um certo controle sobre processos que afetam diretamente seu bem-estar (Banco Mundial 2002). As questões nesta seção buscam averiguar o sentimento de felicidade, eficácia pessoal e capacidade dos membros para influenciar tanto eventos locais como respostas cívicas mais amplas.

A última e mais importante questão, a questão 8, da área de Autoridade ou Capacitação e Ação Política, procura nos alunos o sentimento pessoal deles em relação a sua participação no Projeto Terceirão. Se ele sente que a participação no Projeto Terceirão aumenta seu poder para tomar decisões que podem mudar o curso da sua vida.

De acordo com o Gráfico 10, dos 483 alunos que participaram da pesquisa, 61% (295 alunos) acreditam que são totalmente capazes de mudar de vida. Ainda temos 33% (157 alunos) que acreditam ser parcialmente capazes de mudar de vida, chegando nesses dois índices a 94% da nossa amostra.



Fonte: Elaborado pelo autor

Entende-se, portanto, que o interesse e a participação mencionados por Putnam em sua definição de uma comunidade cívica estão relacionados com o grau de participação política de uma sociedade na tentativa de solucionar problemas de ordem coletiva.

6.3 Entrevista

Durante a entrevista, foi dito pelos Professores que o objetivo do Projeto Terceirão é proporcionar condições de estudos aos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio Regular da E.E.E.F.M. Professor João Bento da Costa buscando dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas.

Dessa forma, superando a compartimentalização do conhecimento, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender, priorizando a ética e o desenvolvimento da cidadania, da autonomia, do pensamento e o ingresso nas Universidades Federais e nas Faculdades particulares com Bolsas de Estudo Integrais ou Semi-integrais através do PROUNI.

A cidadania, em uma comunidade cívica, implica igualdade, solidariedade, confiança e tolerância: “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade” (PUTNAM, 2005).

Mesmo com um grupo altamente diversificado, com grandes diferenças entre si, ocorre muita interação e cooperação para que o Projeto Funcione. Nota-se que a ideia de capital social surge como organizadora da ação coletiva no Institucionalismo, em que a noção de “homo economicus”(BOURDIEU) se desenvolve atrelada à figura do indivíduo racional que age exclusivamente visando aos seus interesses.

As principais ações do Projeto Terceirão, segundo os Professores, são discutir com a comunidade educacional da Escola João Bento da Costa, o nível e qualidade de ensino oferecido pela escola na comunidade, definir com os docentes do Ensino Médio o currículo, práticas pedagógicas que contribuam para uma melhor preparação dos alunos de 1ª e 2ª série do Ensino Médio, diminuindo assim as dificuldades encontradas pelos alunos no 3ªsérie do Ensino Médio, mostrar que é possível, através de projetos-piloto, priorizar uma educação de qualidade para as comunidades sociais que frequentam a escola pública, criar um espaço de discussão e análise de ideias, valores e modelos de educação de qualidade na escola pública

no Estado de Rondônia e proporcionar ao educando um ambiente de estudo que estimule o seu interesse tornando-o capaz de atingir suas metas pessoais.

O capital social é constituído por elementos (redes, normas e confiança) das organizações sociais que facilitam a ação e cooperação para a aquisição de benefício mútuo, uma vez que a formação de um acervo abundante de capital social proporciona um trabalho em conjunto mais fácil de ser desenvolvido.

Confiança, normas, cadeias de relações sociais são tipos de capital social. O capital social facilita a cooperação espontânea e tal como sucede com o capital convencional, os que dispõem dele, tendem a acumular mais. Como o próprio Putnam defende, o capital social multiplica-se com o uso e mingua com o desuso.

De acordo com os Professores entrevistados, o principal benefício para a comunidade é oportunizar a melhoria das chances de ingresso na Universidade Federal e em vagas do PROUNI em faculdades particulares, por alunos da rede pública, sem custos adicionais e com a garantia na melhora qualitativa do Ensino Médio oferecido.

Conforme informado pela Direção e pelos Professores durante a entrevista, o projeto é realizado em salas com adequação (para atender turmas de 100 alunos), utilizando uma metodologia didática diferenciada de trabalho realizado com turmas de terceira série do Ensino Médio, seguindo as normas educacionais vigentes.

São utilizados os seguintes recursos pedagógicos: caixa de som com microfone, projetor de multimídia, revistas, livros de literatura e provas anteriores do ENEM.

Para o funcionamento do Projeto são realizadas alterações na Grade Curricular Unificada da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia, Segundo a PORTARIA N. 0258/11-GAB/SEDUC PORTO VELHO, 28 DE JANEIRO DE 2011, com grade curricular de 04 aulas diárias de 60 minutos. Conforme Quadro 14:

Quadro 14					
PORTARIA N. 0258/11-GAB/SEDUC PORTO VELHO, 28 DE JANEIRO DE 2011.					
DISCIPLINAS		ANOS/ CARGA A HORÁRIA			Carga Horária Total
Área de conhecimento	Componentes Curriculares	Base Nacional Comum			
		1º	2º	3º	
Linguagens,Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa	03	03	03	360
	Artes	01	01	01	120

	L.E.M. - Língua Inglesa	01	01	01	120
	L.E.M. - Língua Espanhola	01	01	01	120
	Educação Física	01	01	01	120
Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias	Matemática	02	02	02	240
	Química	02	02	02	240
	Física	02	02	02	240
	Biologia	02	02	02	240
	História	02	02	02	240
	Geografia	02	02	02	240
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	Sociologia	01	01		80
	Filosofia	01	01		80
	História do Estado de Rondônia			01	40
	Geografia do Estado de Rondônia			01	40
TOTAL GERAL		21	21	21	2520

Fonte: PORTARIA N. 0258/11-GAB/SEDUC

A Grade normal contempla aulas de segunda a sexta feira, com quatro aulas de sessenta minutos cada. Levando em conta a carga horária das disciplinas, a Terceira Série regular tem 840 horas de aula durante o ano. No Projeto Terceirão, as aulas ocorrem de segunda a sexta feira, mas com cinco aulas de sessenta minutos em vez de quatro por dia, além das alterações nas disciplinas, conforme quadro 15:

Quadro 15 – Grade do PROJETO TERCEIRÃO			
Componentes Curriculares	Grade Normal	Aulas Extras	Reforço (Horário Trocado)
Língua Portuguesa	02	-	-
Matemática - Desenho Geométrico (Artes)	01	-	-
L.E.M. - Língua Inglesa	01	-	-
L.E.M. - Língua Espanhola	01	-	-
Literatura	-	01	-
Redação	-	01	01
Filosofia	01	-	-
Sociologia	01	-	-
Educação Física (Sábado a tarde)	01	-	-
Matemática	02	01	01
Química	02	01	01
Física	02	01	01
Biologia	02	01	01
História	02	-	-
História de Rondônia	01	-	-
Geografia de Rondônia	01	-	-
Geografia	01	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o quadro 15, além das alterações são oferecidas aulas em período contrário e formação de grupos de estudo, para ampliar a cultura do estudo sistematizado entre os alunos.

Ocorrem também aulas de revisão e plantão tira-dúvidas aos sábados pela manhã. (08hs às 12hs) aumentando assim de forma considerável o número de dias letivos anuais.

Com todas essas alterações, a Grade do Projeto conta com 1280 horas de aula, 440 horas a mais que a Grade normal, um aumento de 52,38%.

As aulas são ministradas por professores da Secretaria de Estado Educação- SEDUC, lotados na escola, que tenham especialização nas suas respectivas áreas e que estejam preocupados e compromissados com a qualidade da educação oferecida na escola pública.

O projeto está aberto para todos os alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio Regular, que tenham como objetivo prestar vestibular na Universidade Federal ou em outras Faculdades. Ao final de cada bimestre é realizado um simulado com as características da prova do ENEM, para analisar o aproveitamento do processo ensino-aprendizagem.

É necessária a disponibilidade de carga horária flexível para os professores coordenadores do projeto, com rígida fiscalização dos setores competentes da SEDUC e da Direção do Estabelecimento de Ensino.

A programação dos conteúdos é selecionada de acordo com a ementa de conteúdos divulgada pelo edital do ENEM. O material didático fica a critério do professor de sua respectiva áreas, indicando as referencia bibliográficas básicas desde que não fuja do conteúdo programado pelo ENEM, que para projeto institui-se com ementa oficial. As aulas de Educação Física ocorrem no sábado a tarde.

O grupo entrevistado conta ainda que desde 2003, ano de implementação do projeto, não existem registros de ocorrência de problemas de ordem disciplinar com os alunos. Os mesmos têm-se mostrados receptivos, contribuindo assim para o sucesso das aulas. Os casos mais específicos o SOE (Serviço de Orientação Educacional) resolve com os pais. Observa-se neste relacionamento um grau de cooperação e reciprocidade no sentido de auxílio mútuo entre os Professores do Projeto.

A grande maioria dos alunos acredita que fazer parte do Projeto é a melhor chance de mudar de vida, para melhor. Na Escola Professor João Bento da Costa as pessoas fazem a diferença, e isso é capital social.

Putnam afirma que Instituições são mecanismos para alcançar propósitos e resultados, não apenas para alcançar acordos, sendo que os resultados encontrados apontam excelente desempenho institucional da Escola João Bento da Costa.

7 Considerações Finais

O paradigma do conflito em sociologia da educação tem apontado para a estratificação e segmentação dos sistemas educacionais, à imagem e semelhança da estratificação das suas sociedades. Desse modo, sob a veste da meritocracia, a escolarização é a base para uma mobilidade social limitada, na qual têm maior vantagem os que possuem capital cultural (BOURDIEU & PASSERON, 1992).

Um dos horizontes mais importantes é “democratizar” o conhecimento, não no sentido vulgar de considerar conhecimento qualquer discurso popular, mas no sentido crucial de acesso de todos, porque todos têm o direito de emancipar-se pela via da construção da própria autonomia. O conhecimento especializado dificilmente pode popularizar-se, porque sua linguagem é naturalmente sofisticada, supondo grande tirocínio teórico e metodológico para a dominar.

No contexto do capital social a mudança de cenário “da comunidade para o mercado” é considerada uma forma de capital social, no sentido de ampliar os relacionamentos antes restritos ao cenário “comunidade – instituições” para o campo das negociações comerciais, barganhas e acordos. O capital social que impulsionou a busca dos alunos do Projeto Terceirão pelas aprovações nas Universidades Federais e Privadas.

Esta pesquisa buscou analisar como os elementos das dimensões do Capital Social se manifestam nos atores envolvidos no Projeto Terceirão da Escola Professor João Bento da Costa

Putnam agrega questões tradicionalmente complexas para o estudo das instituições, portanto, a questão central de Putnam foi identificar as condições necessárias para a criação de instituições fortes, responsáveis e eficazes.

Ao levantar o ranking geral do estado de Rondônia, considerando todas as Escolas, a única Escola Estadual a aparecer no Ranking das 10 melhores foi a Escola João Bento da Costa, ocupando o 2º lugar do Ranking, mesmo tendo o Indicador de Nível Socioeconômico mais baixo entre as 10 melhores, superando escolas de Indicador de Nível Socioeconômico Médio Alto, no caso do IFRO de Jiparaná – 3º Lugar e Muito Alto, como o Objetivo Mais, - 4º lugar.

Este fato merece atenção no que diz respeito à adequação dos relacionamentos de um contexto social para outro contexto social, o que corrobora com a visão proposta no capital social em que as relações de família, relações de

estudo, relações de religião, de vizinhança e de amizade representem uma fonte de capital social por proporcionar recursos como acesso a informações e pessoas.

Quando analisamos o Indicador de Nível Socioeconômico apenas das Escolas Estaduais a Escola João Bento da Costa possui o Indicador de Nível Socioeconômico mais baixo dentre as listadas, mas se encontra na primeira posição no Ranking das estaduais.

A Escola também não possui o mais alto índice de Qualificação Docente e recebe a mesma Verba per capita do PROAFI que as demais escolas estaduais. Depois de todas as análises, com a aplicação da versão adaptada do QI MCS as evidências de Capital Social Institucional apareceram.

Putnam afirma que Instituições são mecanismos para alcançar propósitos e resultados, não apenas para alcançar acordos, sendo que os resultados encontrados apontam excelente desempenho institucional da Escola João Bento da Costa. Mesmo com um grupo altamente diversificado, com grandes diferenças entre si ocorre muita interação e cooperação para que o Projeto funcione.

É uma escola com cenário e recursos iguais aos de outras da rede estadual, mas a interação e o trabalho conjunto se traduzem em desempenho acima da média, colocando a Escola em um nível de desempenho acima de quase todas as Escolas Particulares, sendo superada apenas pelo Colégio Classe A.

Os aspectos relacionados à sociabilidade dos atores são abrangidos na dimensão relacional do capital social. Os comportamentos de entrega dos indivíduos em situações que envolvem confiança, cumprimento de normas, obrigações e expectativas são os construtos dessa dimensão.

Sabe-se que historicamente no Brasil o acesso ao ensino superior é influenciado pela origem social do estudante. A educação pode não só constituir um fator de mudança e mobilidade social como também contribuir para a manutenção das desigualdades.

A dualidade entre escola privada e escola pública tem sido utilizada para explicar em parte as diferenças de desempenho dos candidatos na seleção à educação superior (BORGES E CARNIELLI, 2005)

Conforme foi mostrado anteriormente, Putnam (2005) define que ter um bom desempenho institucional significa solucionar os problemas e prestar serviços à comunidade, utilizando-se dos recursos disponíveis.

Com um trabalho de boa qualidade oferecido pela escola pública, os jovens de baixa renda terão mais chances de ingressarem na Universidade, pois estarão habilitados a enfrentar os novos desafios do século XXI, sendo esta uma das atribuições da escola democrática, que assentada no princípio da igualdade e da liberdade no serviço público, interferindo no quadro das desigualdades buscando através da equidade promover educação com qualidade, direito público de todos.

A educação superior não pode ser um privilégio de poucos e sim um direito de todos os brasileiros, conforme garante a Constituição Federal Brasileira, embora tal garantia esteja distante do que observamos na prática.

A escola pública deve "tomar alunos despreparados e fazê-los bem preparados, para que possam disputar os mesmos acessos" (Demo, 2003).

Desta forma, o capital social que se manifesta através de normas ou sanções pode ser identificado como o comportamento de renúncia individual frente ao interesse coletivo, como também foi possível perceber que os comportamentos baseados na reciprocidade são um tipo de norma.

A consciência cívica também é um atributo pré-existente ao capital social e no caso do Projeto Terceirão do Colégio João Bento da Costa, a trajetória histórica (*path dependence*) mostra-se muito importante no contexto de criação dos valores culturais da comunidade e motiva o seu engajamento.

O capital social analisado neste estudo pode ser considerado um recurso a partir do qual os relacionamentos são estabelecidos e nos quais os vínculos e a identificação social em comum proporcionaram o cenário em que normas de reciprocidade foram criadas e propiciaram ambiente favorável à ação coletiva do Projeto.

Compreende-se, portanto, que os aspectos estruturais do capital social se manifestam nas redes sociais que se estabelecem no Projeto Terceirão e se estendem aos relacionamentos externos a ela.

A configuração das redes sociais no João Bento da Costa demonstra que a existência de um relacionamento em contexto distinto possui relevância na construção de um novo relacionamento seja pela referência e prestígio anteriores ou pelo fato de terem a tradição e o tempo como premissas.

Por outro lado, é possível concluir que a confiança no sentido de coletividade presente no capital social é um recurso que proporciona durabilidade nos

relacionamentos posto que, na perspectiva dos relacionamentos entre extrativistas a confiança é concernente mais às questões de coletividade do que convívio íntimo ou pessoal. A percepção que se teve durante o estudo é que a confiança existe e é análoga às normas e condicionante à regularidade de padrões de comportamento.

É contundente o argumento de que empreendimentos de sucesso como o Projet Terceirão contribuem para o desenvolvimento local e proporcionam melhoria da qualidade de vida das pessoas ligadas a ele.

O capital social que pode ser enriquecido neste aspecto diz respeito à dimensão cognitiva, pois a diversidade é um recurso que propicia um ambiente de inovação, desta forma, é possível confirmar a existência de capital social na Escola Professor João Bento da Costa.

Admite-se que as limitações deste estudo não permitiram maior aprofundamento sobre o andamento do Capital Social na comunidade (Família dos Alunos) conquanto, o pesquisador pretende realizar estudos posteriores em uma tese de doutorado e abre espaço para o crescimento de estudos no Projeto Terceirão da Escola Professor João Bento da Costa.

Referências

- BANCO MUNDIAL. **Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) (Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital) (SC-IQ)** World Development Report 2000-2001. Disponível em: <http://www.worldbank.org>
- _____. What is social capital? Disponível em: <http://www.worldbank.org>
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 1986
- BRUYNE, P. De; HERMAN, J. ; SCHOUTHEETE, **Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BUENO, Laura Machado de Mello (2000) **Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização**. Tese de Doutorado, PO. GUNN, Philip Oliver Mary
- CAVALCANTE, F.R.C. **Análise da desigualdade regional no estado de Rondônia à luz da teoria institucionalista de Douglass North**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, NAEA, Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, 2011
- COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. USA: Harvard University Press, 1990.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: História e grandes temas**. 15.Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CRESWELL, J **Educational research: Planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research** (3ª ed.). Upper Sadle River, 2008.
- _____. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Approaches**. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.
- _____. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Booking:Artimed, 2010.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- Decreto nº 7812 de 25 de abril de 1997, **Criação da Escola Professor João bento da Costa**, disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/>
- DILLON, W. R. ; GOLDSTEIN, M. **Multivariate analisys: methods and applications**. New York: Wiley, 1984.
- ENEM, **Enem por Escola 2014**, disponível em <http://www.enem2014.org/notas-do-enem-2014-e-resultados-por-escola.html>

FERNANDES, P.B.S. **Dimensions of Social Capital in Collective Project: A case study in Alligator Project in Extractive Lake Cuniã in Rondônia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração – Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2014.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando SPSS**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

FUKUYAMA, F. **Social Capital and civil society**. IMF Institute, 2000. 1995

FUKUYAMA, F. **Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FURLANETTO, Egidio Luiz. **INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, número suplementar, p. 55-67, ago. 2008

GALA, P. **A Teoria institucional de Douglass North**. Revista de economia política, v. 23, n. 2, abr./jun., 2003a.

GAMA, Z. J. C. ; SANTANA, A. C. de. ; MENDES, F. A. T. ; KHAN, A. S. Índice de desempenho competitivo das empresas de móveis da região metropolitana de Belém. **Revista de economia e agronegócio**, v. 5, p. 127-159, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, J. **Foucault and the writing of History**. Oxford: Blackwell, 1994

GRANOVETTER, M. **The strength of weak ties**. American Journal of Sociology, v.78, n.6, p.1360-1380. Chicago, 1973.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 730 p.

INEP, **CENSO ESCOLAR 2015**, disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/educacenso>

JOHNSON, R.A. and WICHERN, D.W. **Applied multivariate statistical analysis**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall International, 1988.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Brasília: INEP, 1980.

Lei Nº 3350 DE 24/04/2014, **O Programa de Apoio Financeiro - PROAFI** da Secretaria de Estado da Educação, disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=269510>

LOPES, M.C.; VEIGA-NETO, A. **Os meninos. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 229-239, 2004.

MARTINS, A. M. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio: avaliação de documento**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. Nº.109, p.67-87, mar.2000.

MEYER, J. W. 1977. **The Effects of Education as an Institution**. American Journal of Sociology, Chicago, v. 83, n. 1, p. 53-77, July.

MEYER, J. W. & ROWAN, B. 1992. **Institutionalized Organizations : Formal Structure as Myth and Ceremony**. In : MEYER, J. W. (ed.). Organizational Environments, Ritual and Rationality. London : Sage.

NORTH, Douglass C., and Barry R. Weingast, "**The Evolution of Institutions Governing Public Choice in 17th Century England**," Journal of Economic History, November 1989, 5

NORTH, Douglass, "**Institutions**," The Journal of Economic Perspectives, Vol. 5, No. 1 (Winter, 1991)

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

POPPER, K. R. **The logic of scientific Discovery**. Hutchinson, London, 1959.

_____. **Karl Popper: Busca Inacabada** (autobiografia intelectual). Lisboa:Esfera do Caos,2008.

PORTES, Alejandro; LANDOLT, Patricia. (1996), "**The Downside of Social Capital**". *American Prospect*, 26:18-21.

PORTES, Alejandro; SENSENBRENNER, Julia. (1993), "Embeddedness and Immigration: Notes on the Social Determinants of Economic Action". *American Journal of Sociology*, 98 (6):1320-1350.

PUTNAM, Robert. **The prosperous community: social capital and public life**. *The American Prospect*, (13), Spring 1993. (Capturado em: <http://epn.org/prospect/13/13putn.html>.)

_____. **Bowling alone: America's declining social capital**. *Journal of Democracy*, 6(1):65-78, Jan. 1995.

_____. **Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

_____. **Bowling alone. The collapse and revival of American community**. New York, Simon & Schuster, 2000.

_____. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Trad. de Luiz Alberto Monjardim. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RAMOS, M. P.; MARÍNHO, J. M. F. **Condicionantes históricos do desenvolvimento capitalista global em nível regional**. In: WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. (Org.) *Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. 2. Ed. Lisboa: Silabo, 2001.

SANTANA, A. **Métodos quantitativos em economia: elementos e aplicações**. Belém: UFRA, 2005a.

SEDUC RO, **CENSO ESCOLAR DA SEDUC RO**, disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/>

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho, 2007

SIENA, Osmar. **Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto, monografia, dissertação e artigo** / Osmar Siena, Clésia Maria de Oliveira, Aurineide Braga. - Porto Velho, 2011

STAKE, R. E **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage, 1995

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VERGARA Silvia C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. . Porto Alegre: Bookman. 2009.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos



Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) Anexo B: Questões Centrais

1. Eu gostaria de começar perguntando a você sobre os grupos ou organizações, redes, associações a que você, ou qualquer outro membro do seu domicílio, pertencem. Esses grupos podem ser formalmente organizados ou apenas grupos de pessoas que se reúnem regularmente, para praticar alguma atividade, ou apenas conversar. De quantos grupos você faz parte?

2. Pensando nos membros deste grupo, a maioria deles é do(a) mesmo(a)...

	1 - Sim
	2 - Não
A - Religião	
B - Sexo	
C - Grupo Étnico ou Raça	

3. Esse grupo trabalha ou interage com grupos fora da Escola Professor João Bento da Costa?

1. Sim
2. Não

4. Em geral, você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	1 - Concordo totalmente
	2 - Concordo em parte
	3 - Nem concordo, nem discordo
	4 - Discordo em parte
	5 - Discordo totalmente
A - A maioria das pessoas na Escola Professor João Bento da Costa estão dispostas a ajudar caso você precise.	
B - Na Escola Professor João Bento da Costa é preciso estar atento ou alguém pode tirar vantagem de você	

05. Nos últimos 12 meses, você ou alguém do seu domicílio participou de alguma atividade comunitária, em que as pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício da Escola Professor João Bento da Costa?

1. Sim
2. Não

☐

06. Se houvesse um problema de abastecimento de água na Escola Professor João Bento da Costa, qual é a probabilidade de que as pessoas cooperassem para tentar resolver o problema?

1. Muito provável
2. Relativamente provável
3. Nem provável, nem improvável
4. Relativamente improvável
5. Muito improvável

☐

07. Muitas vezes há diferenças nas características entre as pessoas que vivem num(a) mesmo(a) bairro/localidade. Por exemplo, diferenças de riqueza, renda, posição social, origem étnica, raça, casta ou tribo. Também pode haver diferenças em relação às crenças religiosas e políticas, ou pode haver diferenças devido à idade ou o sexo. Até que ponto você diria que as pessoas são diferentes na Escola Professor João Bento da Costa?

Utilize uma escala de 5 pontos, em que 1 quer dizer “extremamente diferentes” e 5 quer dizer “muito pouco diferentes”.

1. Extremamente diferentes
2. Muito diferentes
3. Relativamente diferentes
4. Pouco diferentes
5. Muito pouco diferentes

☐

08. Você sente que a participação no Projeto Terceirão aumenta seu poder para tomar decisões que podem mudar o curso da sua vida? Faça uma avaliação de você mesmo em uma escala de 1 a 5, em que 1 quer dizer “totalmente incapaz de mudar minha vida”, e 5 quer dizer “totalmente capaz de mudar minha vida”.

1. Totalmente incapaz de mudar minha vida
2. Parcialmente incapaz de mudar minha vida
3. Nem capaz, nem incapaz.
4. Parcialmente capaz de mudar minha vida
5. Totalmente capaz de mudar minha vida

☐

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Roteiro da Entrevista realizada em 06/02/2016

- 1) Como surgiu a idéia do Projeto Terceirão?
- 2) Qual o Objetivo do Projeto?
- 3) Como funciona a metodologia do Projeto?
- 4) Quais as alterações na Grade Curricular?
- 5) O projeto possui aulas extras?
- 6) Como é feita a preparação para o ENEM?
- 7) Qual o principal diferencial do Projeto Terceirão?
- 8) Ocorre interação com a 1ª e 2ª séries?

**ANEXO A – EQUIPE DE PROFESSORES
PROJETO TERCEIRÃO**



ANEXO B – FOTOS DA ESCOLA E DO PROJETO









